

# RELATÓRIO ANUAL 2011

ANNUAL REPORT | 2011



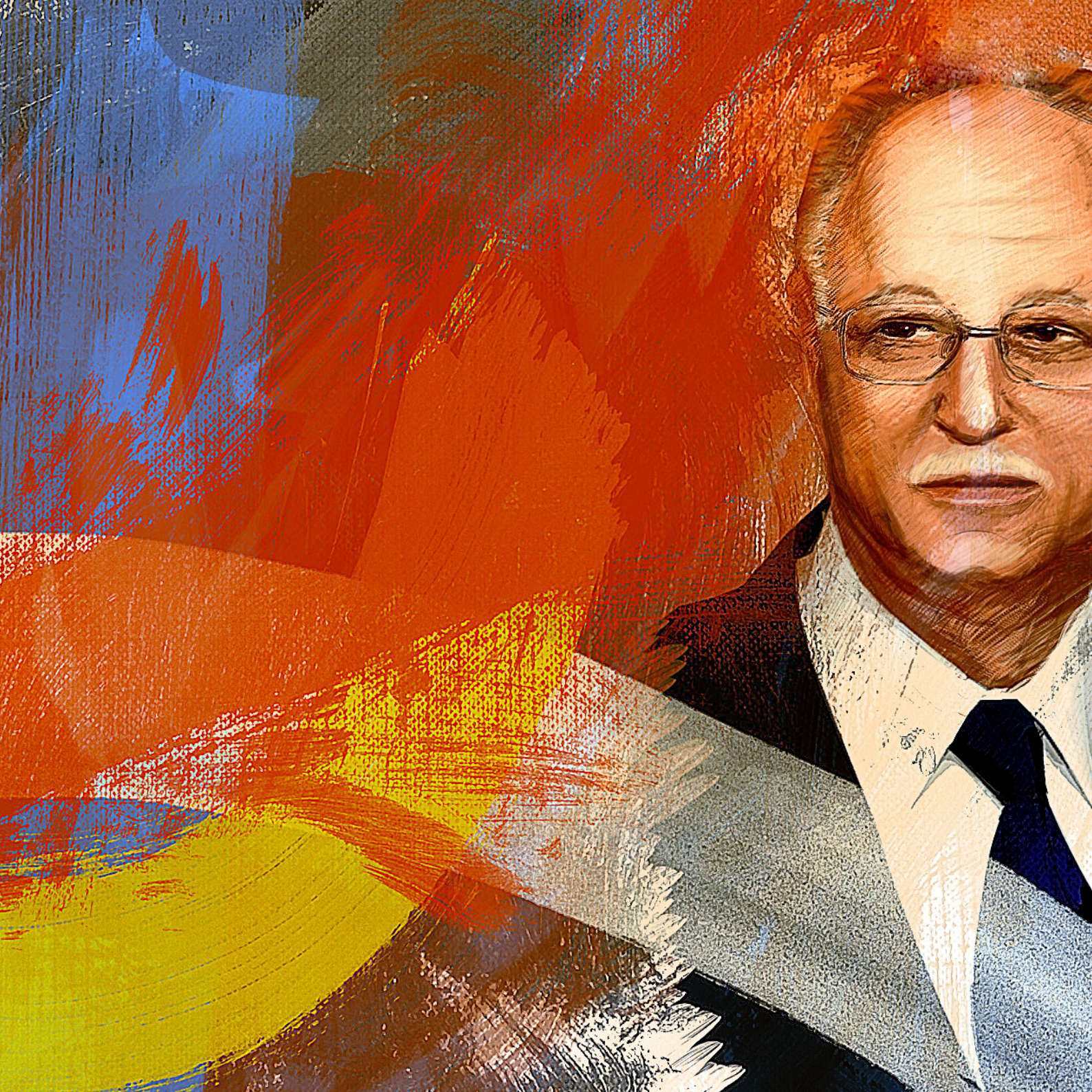
**BANCOOB**

# RELATÓRIO ANUAL 2011

ANNUAL REPORT | 2011

1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	5
2. MENSAGEM DO DIRETOR-PRESIDENTE	7
3. RETRATO DA EMPRESA	9
4. ESTRUTURA DE COORDENAÇÃO SISTÊMICA	11
5. CONGLOMERADO BANCOOB	13
6. GOVERNANÇA CORPORATIVA	17
7. GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS	21
8. CAPITAL HUMANO	23
9. PRODUTOS E SERVIÇOS	27
10. DESEMPENHO FINANCEIRO	33
11. RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	37
12. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	43
13. SICOOB	85
14. COOPERATIVAS CENTRAIS ACIONISTAS DO BANCOOB	86







**O** ano de 2011 foi muito positivo e o Sicoob, sistema cooperativo do qual orgulhosamente fazemos parte, alcançou crescimento expressivo e aproximou-se da marca de 2,2 milhões de associados. O Bancoob, por sua vez, saltou da 73ª para a 57ª posição no *ranking* das maiores instituições financeiras da América Latina, apoiando o crescimento e o desenvolvimento das cooperativas de crédito. Contentes pelas conquistas sistêmicas, fomos acometidos, no entanto, pela tristeza da perda de um grande líder: o inesquecível

(Distrito Federal), Antonio Carlos Girelli Gomez (São Paulo) e Ciro José Buldrini Filogonio (Minas Gerais).

Como instituição integrante daquele que é, sem dúvidas, o mais democrático dos sistemas cooperativos de crédito, o Bancoob se empenhou em atender, com qualidade e rapidez, todas as demandas provenientes de nossa ampla e diversa estrutura. Nesse sentido, os conselheiros de administração dispensaram especial atenção à capitalização do banco, ao passo que os acionistas vêm empregando

Em nome do Conselho de Administração do Bancoob, ofereço a todos os companheiros de nosso Sistema, parceiros e colaboradores, meus agradecimentos pela parceria mantida em mais este ano. Que em 2012, Ano Internacional das Cooperativas instituído pela ONU, possamos continuar a trabalhar juntos por um mundo melhor e mais cooperativista.

Muito obrigado e boa leitura.

**Ciro José Buldrini Filogonio**

*Presidente do Conselho de Administração*

## 1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

vel conselheiro Luiz Paulo Lima e Silva, que nos deixou em novembro, no exato dia em que o Bancoob completou 15 anos de fundação.

O Conselho de Administração do Bancoob (CA) renovou cinco de seus nove membros. Passaram a integrar o colegiado: Alberto Ferreira (Minas Gerais), Biramar Nunes de Lima (Goiás), David Andrade (São Paulo), Ednéa Cabral Ramos (Pará) e Oswaldo Pitol (Paraná). Ednéa nos presenteou com a ilustre presença feminina no Conselho e Alberto se tornou o sucessor do saudoso conselheiro Luiz Paulo. Permaneceram na formação do CA, cujo mandato estende-se até a Assembleia Geral Ordinária de 2013: o diretor-presidente do Bancoob, Marco Aurélio Borges de Almada Abreu, Luiz Cezar Loureiro de Azeredo

esforços progressivos no aprimoramento dos processos da instituição. O objetivo é oferecer soluções cada vez mais ajustadas às necessidades das cooperativas, aproximando-as da visão sistêmica de se tornar a principal instituição financeira dos associados e levar os benefícios do cooperativismo de crédito a um número cada vez maior de pessoas.

Parcerias com instituições nacionais e internacionais, assim como a entrega de novas soluções de negócios fazem parte dos desafios para 2012. Além disso, a ética ganha lugar de destaque nos anseios e ações da instituição, no que diz respeito às relações interpessoais e profissionais, dando continuidade ao trabalho iniciado em 2011.







O ano de 2011 foi de muitas novidades e conquistas para o Sicoob. Alinhado ao direcionamento estratégico de “agregar fatores de competitividade às cooperativas do Sicoob”, o Bancoob manteve seus esforços direcionados para o desenvolvimento das cooperativas de crédito, buscando atender plenamente às suas demandas por recursos financeiros, delineando novas soluções para incremento dos negócios e aprimorando seus produtos e serviços. Para isso, contou com total comprometimento e aval de seus acionistas.

o produto Sicoob Multi Instituído – plano de previdência complementar oferecido pela Fundação Sicoob Previ –, que teve seu número de participantes incrementado em 1.300%. O intenso trabalho junto às cooperativas também impulsionou a Poupança Sicoob, que atingiu a marca recorde de R\$ 1,1 bilhão, superando o percentual de crescimento do mercado em 25%.

Ainda em 2011, após a condução de aprofundado estudo técnico e aprovação dos acionistas, o Bancoob iniciou a atuação no segmento de “administra-

do em edição especial do Valor Econômico. A instituição saltou 13 posições no *ranking* geral, passando da 35ª para a 22ª posição. Além disso, conquistou a 2ª posição entre os bancos que mais cresceram em depósitos totais.

Como braço financeiro e de negócios do Sicoob, o Bancoob vem estabelecendo importantes parcerias e desenvolvendo projetos que objetivam tornar cada vez mais completo o portfólio de produtos e serviços das cooperativas para atendimento às necessidades de seus associados. Em um trabalho sinérgico com as demais instituições do Sistema, ao lado do Sicoob Confederação, tem buscado a modernização de processos operacionais e soluções de negócios, participando ativamente dos comitês técnicos e projetos sistêmicos para cumprimento das ações e resultados determinados no Planejamento Estratégico. Tudo isso, para aproximar ainda mais as cooperativas de crédito do Sicoob da visão sistêmica de serem reconhecidas como a principal instituição financeira de seus associados.

Para o ano que se inicia, direção e equipe do Bancoob renovam seu compromisso em manter a instituição integrada ao dia a dia das cooperativas do Sicoob e entidades parceiras, atenta às oportunidades de mercado e necessidades das cooperativas no cumprimento de seu papel perante seus associados.

**Marco Aurélio Almada**  
*Diretor-Presidente*

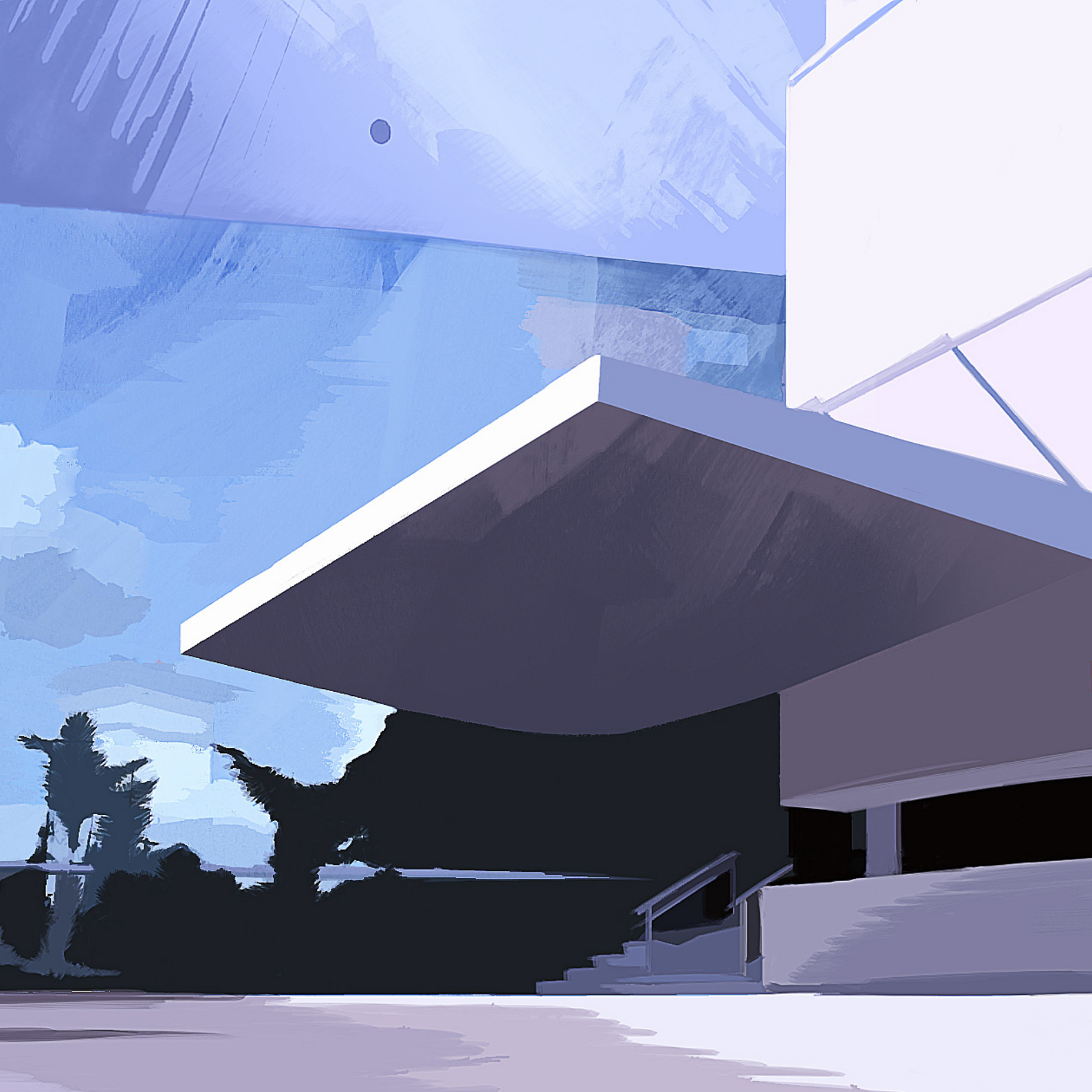
## 2. MENSAGEM DO DIRETOR-PRESIDENTE

Os resultados provenientes de negócios já consagrados na operação do Sicoob se desenvolveram dentro das expectativas, com grande destaque para o segmento de cartões, que obteve expressivo crescimento de 65% no faturamento dos cartões de crédito. O período foi marcado, também, por esforços do Bancoob no intuito de incrementar o rol corporativo de convênios de prestação de serviços. Nesse sentido, é atribuído destaque às iniciativas que permitiram o esperado credenciamento para arrecadação de tributos federais e do Simples Nacional em todo o Sicoob e no âmbito das entidades parceiras.

Além disso, o amplo trabalho de revisão estratégica e o grande engajamento das cooperativas do Sicoob e equipes técnicas do Bancoob alavancaram

ção de consórcios”, com a aquisição da Ponta Administradora de Consórcios, primeira empresa autorizada pelo órgão competente para atuar no ramo. Com 40 anos de experiência e mais de 200 mil bens entregues, a administradora adquirida permitirá às cooperativas do Sicoob e aos demais sistemas parceiros a disponibilização do produto Consórcio aos seus associados, com a garantia e segurança necessárias, agregando maior rentabilidade às suas operações.

No ano em que completou 15 anos de fundação, o banco se reafirmou como importante instrumento de fortalecimento das cooperativas de crédito do Sicoob e entidades externas conveniadas, ganhando destaque no *ranking* dos 100 maiores bancos brasileiros, divulga-





### 3. RETRATO DA EMPRESA

---

O Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob é um banco comercial privado especializado no atendimento a cooperativas de crédito, cujo controle acionário pertence a entidades filiadas ao Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob). Seu trabalho é orientado para a manutenção de um relacionamento estreito, cordial e transparente com as cooperativas, satisfazendo suas necessidades, subsidiando seu crescimento e buscando a melhoria contínua de seus processos, para atendimento pleno aos anseios dos associados.

Desde a sua constituição, em 1996, o Bancoob vem construindo uma histó-

ria baseada na gestão estratégica dos negócios e no trabalho integrado, com a finalidade de estimular o desenvolvimento do cooperativismo de crédito no País. Comprometido com o sucesso das cooperativas no desempenho de suas atividades, o Bancoob compartilha os mesmos norteadores estratégicos adotados pelo Sicoob.

Sempre atualizada acerca das necessidades do setor e alinhada aos princípios e valores cooperativistas, a instituição trabalha continuamente para incrementar o portfólio das cooperativas através de soluções ajustadas, que lhes permitam se aproximar cada vez mais da visão de se tornarem a principal instituição financeira de seus associados.

#### **Missão**

Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades.

#### **Visão**

Ser reconhecido como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados.

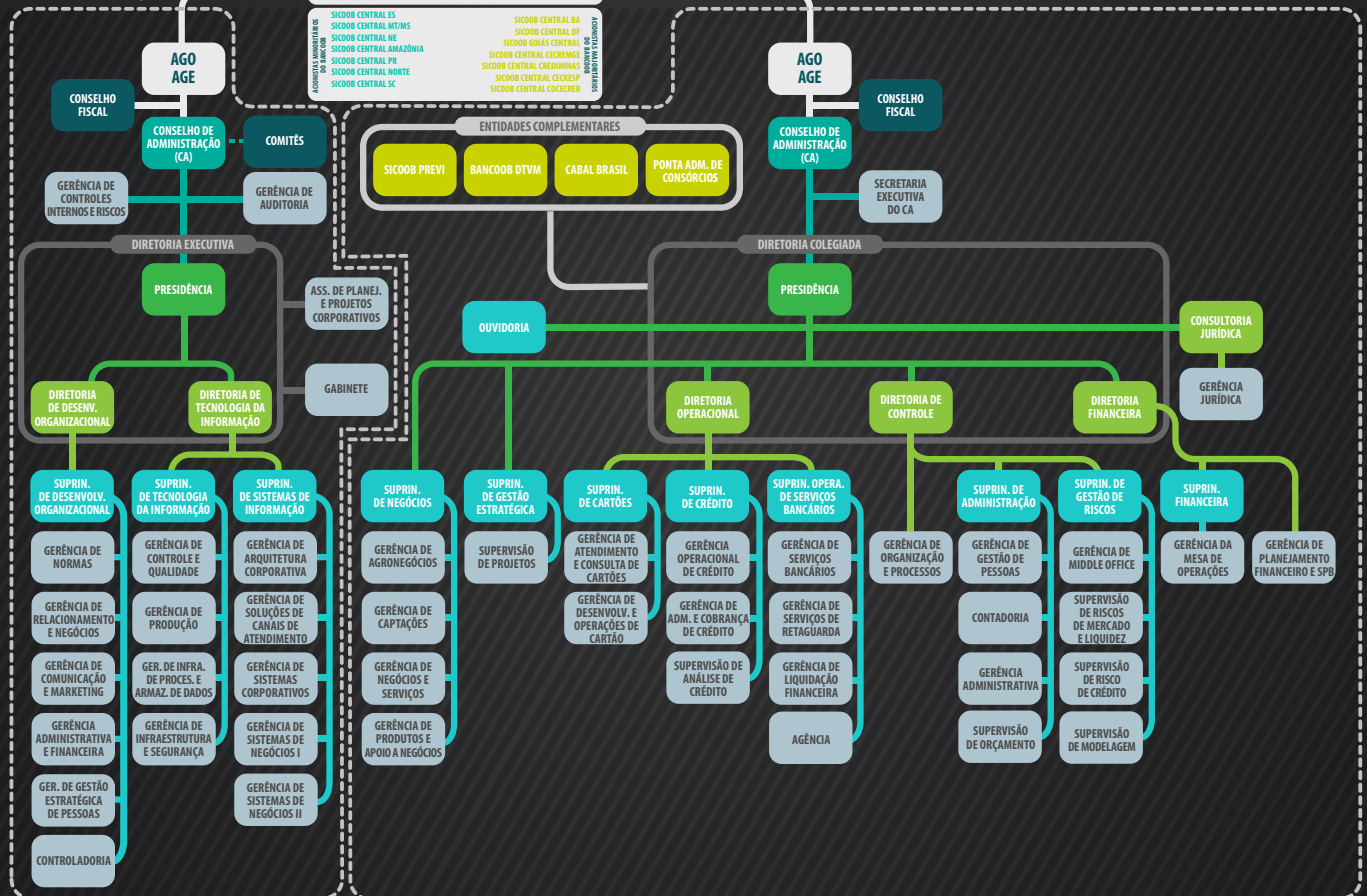
#### **Valores**

- Transparência
- Comprometimento
- Respeito
- Ética
- Solidariedade
- Responsabilidade

## SICOOB Confederação

### COOPERATIVAS CENTRAIS DO SISTEMA SICOOB

## BANCOOB





#### 4. ESTRUTURA DE COORDENAÇÃO SISTÊMICA

---

O Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob) e a Confederação Nacional das Cooperativas de Crédito do Sicoob (Sicoob Confederação), em atuação conjunta, constituem a estrutura de terceiro grau de coordenação do Sicoob. Trabalhando de forma harmônica, as instituições cooperam para a operacionalização e racionalização de processos de abrangência sistêmica, sempre orientadas pelo cumprimento das determinações regulatórias vigentes.

Para atendimento pleno das necessidades sistêmicas, o Bancoob abriga hoje uma estrutura que lhe permite acolher demandas financeiras, de controle e operacionais, bem como

promover a idealização e realização de novos produtos e serviços para incremento dos negócios das cooperativas. Sua composição abriga, ainda, corpo funcional responsável pela segurança jurídica das operações do Sicoob e componente organizacional único de Ouvidoria.

A gestão de riscos é realizada de forma compartilhada e independente, sendo o Bancoob responsável pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de crédito, mercado e liquidez. O Sicoob Confederação, por sua vez, promove o monitoramento das atividades sistêmicas de controles internos, risco operacional e prevenção à lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo.

Além disso, cabe ao Sicoob Confederação a coordenação das estruturas de Comunicação e Marketing, Auditoria e Tecnologia da Informação.

Para a tomada de decisões técnicas e de negócios, o Sistema conta com comitês, nos quais há, também, a participação de representantes das Centrais. Os comitês visam garantir agilidade, qualidade e segurança aos processos.

Fundamentadas nos valores cooperativistas, Bancoob e Sicoob Confederação se complementam nos objetivos e na rotina de trabalho conjunto, no intuito de aperfeiçoar e ampliar a qualidade do atendimento às necessidades das cooperativas que constituem o Sicoob.







## 5. CONGLOMERADO BANCOOB

---

### **Cabal Brasil**

A Cabal Brasil foi criada em 2000 e resulta da aliança entre o Bancoob e a Cabal Cooperativa de Provisión de Servicios Ltda. Sediada em Brasília (DF), a empresa oferece às instituições, financeiras ou não, a possibilidade de realizar a emissão de cartões com a Bandeira Cabal, bem como toda infraestrutura de processamento e apoio operacional, essenciais para o sucesso da operação.

Cada vez mais estruturada, a Cabal tem se desenvolvido de forma consistente rumo à consolidação no Brasil. Um grande passo nessa direção foi o início da operação com a Redecard,

que fez com que seus cartões de crédito e débito passassem a ser aceitos em todo o País. Isso proporcionou maior visibilidade à bandeira e oportunizou novos negócios, a exemplo do início da operação com cartões pré-pagos.

A bandeira Cabal é um instrumento à disposição do Sicoob, que pode contribuir para maior autonomia e competitividade das cooperativas frente ao mercado. Para isso, conta com um amplo portfólio de produtos, em especial, cartões de crédito, de débito e cartões de benefícios.

Além da Argentina, sede da marca, e do Brasil, a bandeira Cabal está pre-

sente em Cuba, no Paraguai e no Uruguai, podendo se configurar, portanto, como um importante agente de integração dos sistemas cooperativos da América Latina.

### **Bancoob DTVM**

No ano de 2011, com a devida aprovação do Banco Central (BC), o Bancoob transformou sua administradora de recursos de terceiros (Bancoob AGR) em uma Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (Bancoob DTVM). Com esse trabalho, o Bancoob busca expandir as operações da subsidiária, com foco prioritário na estruturação de produtos que

possam ser distribuídos pelas cooperativas aos seus associados. Nesse sentido, a Bancoob DTVM tem envidado esforços no intuito de estreitar e ampliar o relacionamento com seus clientes.

A estratégia adotada resultou no aumento do volume de recursos administrados, que alcançou a cifra de R\$ 1,422 bilhão em dezembro de 2011, contra R\$ 1,065 bilhão no mesmo período de 2010, representando crescimento de 33,52%.

Atualmente, a entidade administra 14 fundos de investimento, relacionados no quadro a seguir:

PÚBLICO-ALVO	FUNDO	CLASSIFICAÇÃO
Cotistas que pertencem ou, de alguma forma, são vinculados a sistemas regionais de cooperativas de crédito integrantes do Sicoob	<b>Coopmútuo</b> (Sistema Cecremge)	<b>Multimercados</b>
	<b>Minascoop</b> (Sistema Crediminas)	<b>Renda Fixa</b>
	<b>Invest Rio</b> (Cooperativas do Rio de Janeiro)	<b>Renda Fixa</b>
	<b>Unicoob</b> (Sicoob Central Paraná)	<b>Renda Fixa</b>
	<b>Sicoob Cocred</b> (Sicoob Central Cocrecr)	<b>Renda Fixa</b>
Cooperativas do Sicoob que mantêm contrato operacional para utilização da conta reservas bancárias do Bancoob	<b>Bancoob Centralização FI</b>	<b>Renda Fixa</b>
O Sebrae Nacional é o único cotista	<b>Microfin</b>	<b>Renda Fixa</b>
Vinculado ao Fundo Garantidor do Sicoob (FGS)	<b>Sicoob Fundo de Investimento</b>	<b>Renda Fixa</b>
Público em geral	<b>Bancoob FIC de FIA<sup>1</sup></b>	<b>Ações Ibovespa Passivo</b>
	<b>Sicoob DI</b>	<b>Renda Fixa</b>
Cotistas que pertencem ou, de alguma forma, são vinculados a sistemas regionais de cooperativas de crédito que não integram o Sicoob	<b>Unicred MG</b>	<b>Renda Fixa</b>
	<b>Unicred SC</b>	<b>Renda Fixa</b>
	<b>Unicred SP</b>	<b>Renda Fixa</b>
Participantes do setor de saúde suplementar	<b>Bancoob FI ANS</b>	<b>Renda Fixa</b>

<sup>1</sup> FIC DE FIA: Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Ações.

Além disso, 3 fundos de investimento encontram-se em fase pré-operacional (fundo já constituído e registrado na CVM, no qual ainda não houve aporte de recursos):

PÚBLICO-ALVO	FUNDO	CLASSIFICAÇÃO
Regimes próprios de previdência social instituídos pela União, Estados e Municípios; bem como outros investidores, inclusive Companhias Seguradoras, Sociedades de Capitalização e Entidades Abertas e Fechadas de Previdência Complementar, que sejam investidores qualificados.	<b>Sicoob Previdenciário</b>	<b>Renda Fixa</b>
Cotistas que pertencem ou, de alguma forma, são vinculados a sistemas regionais de cooperativas de crédito integrantes do Sicoob	<b>Sicoob Central SC</b>	<b>Renda Fixa</b>
Entidades que integram o Sicoob ou que sejam fundadas, relacionadas ou possuam participação direta ou indireta dessas entidades, e que sejam investidores qualificados.	<b>Sicoob Institucional</b>	<b>Renda Fixa</b>

A Bancoob DTVM também é responsável pela administração dos ativos financeiros dos planos de previdência da Fundação Sicoob Previ, pela gestão do Bancoob FIDC em parceria com a Oliveira Trust, administradora do fundo, e pela Administração da Carteira de CPR do Sicoob Central Crediminas.



## **Ponta Administradora de Consórcios**

Em 2011, passou a integrar o conglomerado Bancoob a Ponta Administradora de Consórcios, em negociação avaliada e aprovada pelo Banco Central do Brasil. A empresa atua há 40 anos no mercado e sustenta honroso reconhecimento por ter sido a primeira empresa a receber autorização do órgão governamental competente para operar no ramo de consórcios.

A aquisição representou grande ganho para o Sicoob, que pôde contar com a experiência de uma empresa já consolidada para a delineação e administração do produto consórcio para as cooperativas de crédito e seus associados.

## **Sicoob Previ**

A Fundação Sicoob de Previdência Privada (Sicoob Previ) é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, fundada pelo Bancoob. A fundação não integra o conglomerado, no entanto, possui forte participação do banco, que atua como patrocinador do fundo de pensão da entidade, criado em 2006.

Atualmente, a Fundação Sicoob Previ conta com dois planos de previdência complementar: o Sicoob Multipatrocinado, para os dirigentes e funcionários do Bancoob, Bancoob DTVM, Sicoob Confederação e Cabal Brasil; e o Sicoob

Multi Instituído, disponível para dirigentes, funcionários e associados às cooperativas do Sicoob.

Em 2011, o Bancoob executou as definições levantadas em revisão estratégica realizada no ano anterior e a Sicoob Previ alcançou excelência nos resultados apresentados. Fruto do grande engajamento das cooperativas do Sistema em prol do desenvolvimento do produto, o Sicoob Multi Instituído encerrou o ano com mais de 7 mil participantes, sendo que desde sua estruturação em 2008 até o final de 2010 o plano contava com 500 participantes. O crescimento chegou a 1.300% em apenas um ano.

Além de possuir importante relação com a sustentabilidade financeira do Sistema, a Fundação Sicoob Previ representa a preocupação do Sicoob com o planejamento financeiro para benefício futuro dos seus associados, dirigentes e funcionários.







## 6. GOVERNANÇA CORPORATIVA

---

**E**m 2011, o Bancoob aderiu à Política Institucional de Governança Corporativa do Sicoob. Responsável por fixar as diretrizes de atuação sistêmica, a moderna política é pautada pelo objetivo de estabelecer relações transparentes, equitativas e éticas em todos os âmbitos da gestão. Para isso, contempla aspectos relacionados à representatividade e participação, à gestão executiva, à aplicação de princípios de segregação de funções na administração, à fiscalização e controle, à educação cooperativista, à responsabilidade corporativa e à prestação de contas das entidades integrantes do Sicoob, além de alinhar-se às exigências legais e regulamentares.

A estrutura de governança corporativa adotada assegura os direitos e interesses das cooperativas acionistas, bem como orienta acerca dos cuidados necessários ao cumprimento dos direitos dos públicos com os quais a instituição se relaciona, sejam eles internos ou externos.

### **Assembleia Geral dos Acionistas**

A Assembleia Geral é o órgão deliberativo máximo do Bancoob e possui autonomia para decidir sobre qualquer questão de interesse social, desde que respeitados os limites estabelecidos pela lei e pelo estatuto social em vigência. Nela, a representação ocorre na

forma estabelecida por acordos societários firmados entre acionistas ordinários majoritários e minoritários.

Entre as competências da Assembleia Geral, estão: reformar o estatuto social; tomar, anualmente, as contas do Conselho de Administração e deliberar sobre as demonstrações financeiras apresentadas; autorizar a emissão de debêntures; deliberar sobre transformação, fusão, incorporação e cisão do banco, bem como sobre sua dissolução e liquidação.

### **Conselho de Administração**

O Conselho de Administração do Ban-

coob é composto por nove membros, com mandato de três anos. Órgão máximo de sua alta administração e de deliberação colegiada, tem como missão fixar a orientação geral dos negócios do banco e de suas coligadas e controladas, por meio da definição de atribuições estratégicas, normativas, orientadoras e fiscalizadoras, sem dispor de funções operacionais ou executivas.

### **Diretoria Executiva**

No Bancoob, a Diretoria Executiva é composta por um diretor-presidente e três diretores executivos, com mandato de três anos, passíveis de reeleição. Cabe ao colegiado promover a gestão executiva, cumprindo e fazendo cumprir o Estatuto Social e as deliberações da Assembleia Geral e do Conselho de Administração.

### **Conselho Fiscal**

O Conselho Fiscal do Bancoob é o órgão permanente, composto por cinco membros efetivos e cinco suplentes, responsável pela fiscalização assídua e minuciosa da administração do banco. Tem função de fiscalizar os atos dos administradores e verificar o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários, assessorando a Assembleia Geral, além de opinar sobre as demonstrações financeiras e o relatório anual da administração. Com mandato de um ano, os conselheiros podem ser reeleitos.

### **Auditoria Interna**

A auditoria interna é subordinada ao Conselho de Administração (CA) e suas atividades são executadas por área específica da Confederação Nacional das Cooperativas de Crédito do Sicoob (Sicoob Confederação). Entre outras atribuições, cabe à auditoria interna realizar auditorias com foco nos riscos e promover o assessoramento do CA.

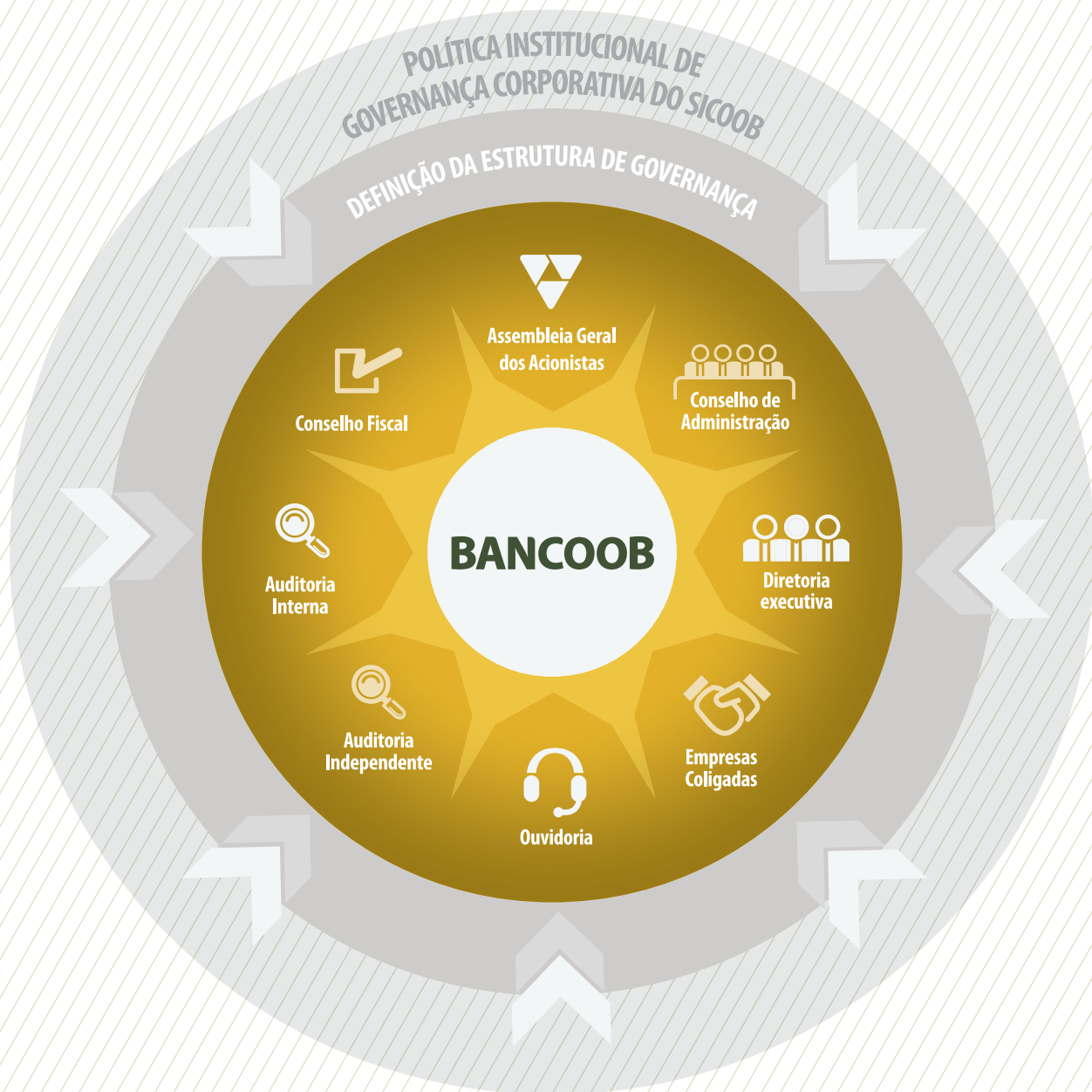
### **Auditoria Independente**

Os serviços de auditoria independente têm por objetivo verificar a concordância das demonstrações financeiras com a realidade da sociedade, bem como revisar e avaliar os controles internos do Bancoob. A escolha e a destituição dos auditores independentes competem ao Conselho de Administração.

### **Ouvidoria**

A Ouvidoria é vinculada à Presidência e tem por função acolher e dar tratamento às reclamações de clientes e usuários dos produtos e serviços do banco, as quais não tenham sido solucionadas em primeira instância pelo atendimento das áreas responsáveis ou pelo canal de Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC). O trabalho realizado auxilia no monitoramento da observância das normas relacionadas às boas práticas e à ética.









## 7. GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS

O Bancoob adotou estrutura centralizada para realizar a gestão dos riscos. A concentração dos riscos em duas áreas ligadas à Diretoria de Controle e participantes do mesmo comitê de riscos permite identificar e medir os riscos com maior clareza, bem como relacioná-los, a ponto de se perceber as fronteiras e as interações entre eles.

### Risco de Mercado

No intuito de reduzir eventuais impactos negativos nos resultados financeiros, o banco monitora as oscilações de mercado e administra as

operações levando em consideração o cenário político e econômico, os objetivos do negócio e o apetite ao risco.

A gestão de risco de mercado utiliza o VaR (*Value at Risk*) como medida de risco e realiza periodicamente *backtests* do modelo, bem como sinaliza as perdas em situação de *stress*.

### Risco de Crédito

No Bancoob, a estrutura de gerenciamento do risco de crédito é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à di-

mensão da exposição ao risco de crédito do banco.

A gestão do risco de crédito é baseada em modelos de escoragem, que são avaliados periodicamente e, quando necessário, recalibrados para garantir melhor precisão na previsão da inadimplência e perda.

### Risco de Liquidez

O risco de liquidez tem o objetivo de verificar eventuais “descasamentos” entre ativos negociáveis e passivos exigíveis. A gestão, nesse caso, é baseada em projeções de fluxo de caixa, tanto para situações normais quanto para *stress*, tendo sido elaborado plano para as situações de contingência.

### Risco Operacional

O gerenciamento do risco operacional é uma ferramenta de gestão que visa à manutenção de um ambiente seguro para clientes, parceiros estratégicos e acionistas. Consiste na avaliação qualitativa dos riscos, no intuito de promover a melhoria contínua dos processos.

A gestão do risco operacional do banco baseia-se em modelo de avaliação de perdas históricas, bem como em avaliações prospectivas das probabilidades de ocorrência, conjugadas com estimativas de severidade dos eventos.







## 8. CAPITAL HUMANO

No cooperativismo, mais que em qualquer outra forma de organização, o capital humano é reconhecido como essencial para o desenvolvimento individual e coletivo. O Bancoob tem suas bases alocadas nesse movimento feito de pessoas para pessoas e, como não havia de ser diferente, tem em suas prioridades a valorização do capital humano e o fortalecimento da cultura cooperativista. Para isso, busca construir um ambiente saudável e propício à cooperação e à produtividade, sempre exaltando os relacionamentos pautados pela ética e transparência.

A instituição encerrou o ano com seu quadro funcional composto por 370 pessoas, dentre as quais estão diretores, funcionários e estagiários:

### Recursos Humanos Dez/2011

#### POR FAIXA ETÁRIA

Até 29 anos	41,08%
De 30 a 49 anos	52,97%
Acima de 50 anos	5,94%

#### POR GÊNERO

Masculino	54%
Feminino	46%

#### POR FORMAÇÃO

Doutorado	0,27%
Mestrado	1,08%
Pós-graduação completa	27,57%
Pós-graduação incompleta	2,97%
Ensino superior completo	37,58%
Ensino superior incompleto	22,70%
Ensino médio completo	2,97%
Ensino médio incompleto	2,97%
Ensino fundamental completo	1,08%
Ensino fundamental incompleto	0,81%

#### POR TEMPO DE ORGANIZAÇÃO

Até 4 anos	62,70%
De 4 a 8 anos	24,32%
Acima de 8 anos	12,97%

Visando à consecução de resultados sustentáveis e positivos, há um esforço contínuo no sentido de promover o alinhamento dos objetivos de cada unidade organizacional aos objetivos corporativos e sistêmicos. No Bancoob, há o desejo de que o funcionário se integre não somente às atividades desenvolvidas, mas, também, ao sentimento que move a instituição e o Sistema do qual ela faz parte. Esse desejo materializa-se em ações motivadoras do cuidado pessoal, do desenvolvimento profissional e do respeito nas relações. O resultado é visto na crescente integração e satisfação daqueles que fazem parte da organização.

Para consolidar a estratégia de gestão de pessoas, o Bancoob criou programas que objetivam o aprimoramento

em diversos âmbitos da formação e da convivência no ambiente corporativo:



### Viverbem

Programa orientado para implantar ações relacionadas à saúde, medicina do trabalho e qualidade de vida.



### Integrarvocê

Programa orientado para implantar ações relacionadas à integração dos funcionários.



### Aprendersempre

Programa orientado para desenvolver ações relacionadas à aprendizagem e capacitação.



### Agirsolidário

Programa orientado para ações de responsabilidade social, dentre as quais se destacam as ações direcionadas aos menores aprendizes.



### Crescerjuntos

Programa orientado para implantar ações relacionadas ao desempenho.

Compromissado com as ações de responsabilidade social e em conformidade com a legislação vigente, o Bancoob cria oportunidades e mantém em seu quadro funcional jovens aprendizes, estagiários e profissionais com necessidades especiais.

A instituição apoia e estimula a contratação de estudantes, que encontram um ambiente propício para a aprendizagem e, frequentemente, conquistam ascensão profissional no banco. Durante o ano de 2011, houve 30 contratações de estagiários, sendo nove deles efetivados.

Ao final do ano, o Bancoob contava com 15 estagiários, 8 jovens aprendizes e 7 profissionais com necessidades especiais.

## Programa de Integração (PIN)

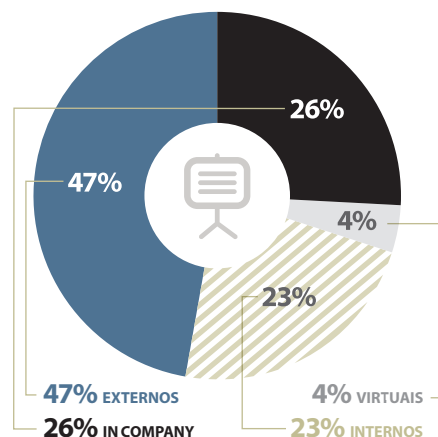
O Programa de Integração (PIN) é a evolução do Programa de Educação e Integração (Proin) instituído em 2005. Trata-se de um encontro com funcionários e estagiários recém-admitidos para apresentar informações sobre a instituição e o ambiente de trabalho. Durante o PIN, mediante participação direta de representantes da Diretoria Executiva, são realizadas apresentações acerca do cooperativismo, do Sicoob e do Bancoob no contexto sistêmico, dos produtos e serviços do banco, da prevenção à lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo, da política de gestão de pessoas, entre outros temas.

Ao longo do ano, foram realizadas três edições do PIN. No total, 74 profissionais participaram do Programa de Integração do Bancoob.

## Plano de Capacitação e Desenvolvimento

Em total conformidade com o princípio cooperativista de Educação, Formação e Informação, o Bancoob investe na capacitação e no desenvolvimento de seus funcionários, fortalecendo a cultura organizacional e preparando-os para a superação de desafios e alcance de resultados satisfatórios.

Através da educação continuada, o Plano de Capacitação e Desenvolvimento do Bancoob objetiva desenvolver e aperfeiçoar competências, incentivando a mudança de atitude das pessoas para criar um clima satisfatório, orientado para resultados, com motivação, produtividade e geração de valor aos públicos com os quais a instituição se relaciona. Em média, cada funcionário do Bancoob teve 34 horas de participação em eventos educativos ao longo de 2011, sendo eles internos, externos, *in company* e virtuais.





## Programa de Bolsas de Estudos

O Programa de Bolsas de Estudos é uma iniciativa do Bancoob que tem por objetivo incentivar os funcionários a aprimorar seus conhecimentos a partir da educação acadêmica e, consequentemente, desenvolver habilidades úteis à melhoria do desempenho nas funções exercidas. Em 2011, 84 funcionários foram contemplados com bolsas de até 70% do valor das mensalidades. Desse total, 32 concluíram os cursos em nível de graduação e pós-graduação.



## Programa MAIS

O Programa MAIS (Muitas Ações Implementadas com Sucesso) visa a identificar, reconhecer e premiar ações inovadoras, que agreguem valor às rotinas de trabalho e ao Bancoob como um todo. Incentivando o pensamento criativo em busca de ideias que possam aprimorar o desenvolvimento institucional, o Programa se consolidou no ano de 2011.

Foram realizadas duas edições, com a participação de 111 funcionários que inscreveram 92 ações. As ações inscritas se subdividiram entre as seguintes categorias: Resultado Financeiro, Satisfação do Cliente, Redução de Riscos, Eficiência de Processos, Satisfação do Funcionário e Sustentabilidade.

## Programa Viver Bem

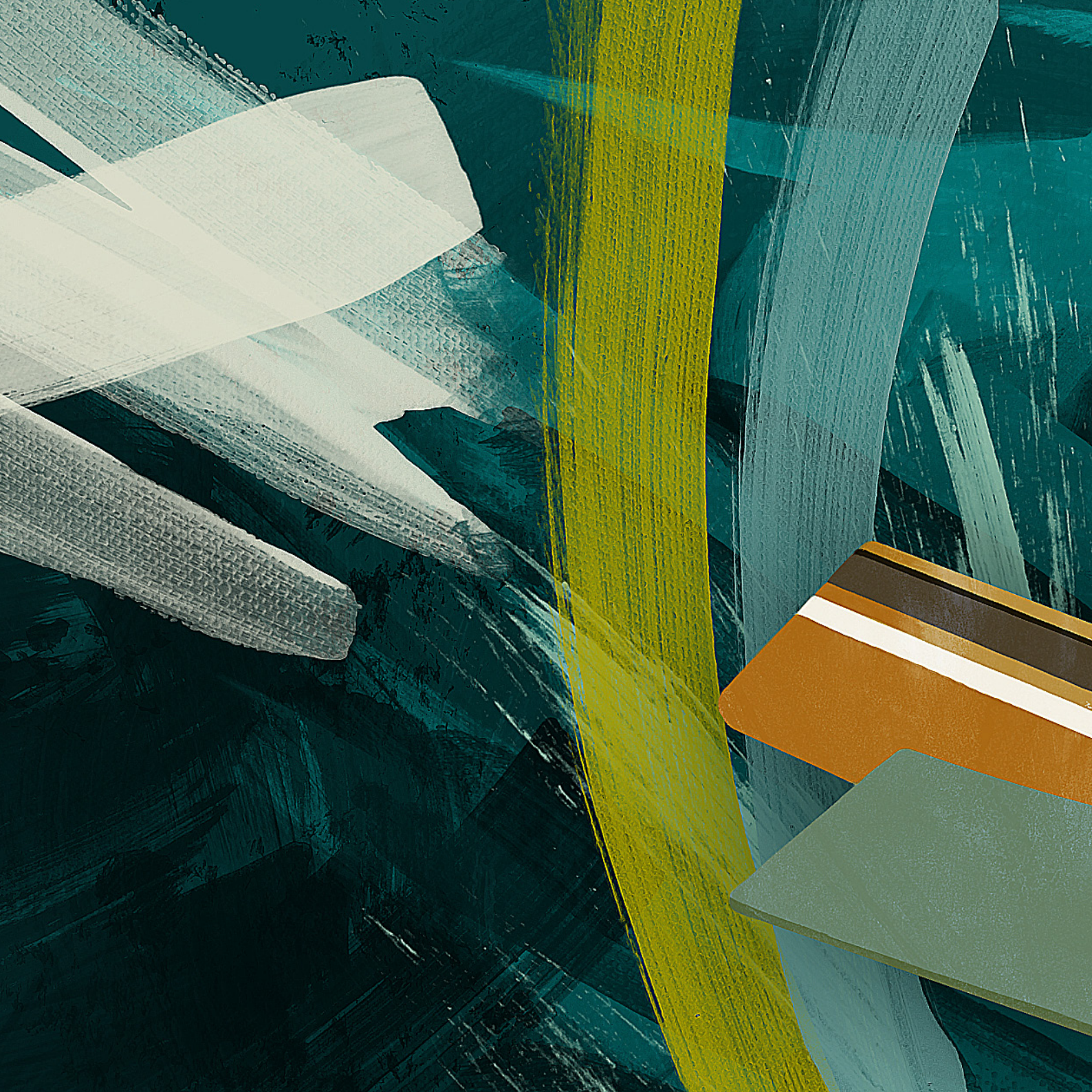
O Bancoob se preocupa em manter um ambiente saudável para seus funcionários e, para isso, realiza, de forma contínua, atividades de promoção da qualidade de vida, preservação da saúde e segurança do trabalho. Nesse sentido, é atribuído destaque à Semana Viver Bem e Sipat, que em 2011 chegou à sua 4ª edição. Realizada em agosto, em parceria com o Sicoob Confederação, a iniciativa teve como temática “O verdadeiro, o bom e o belo”. O evento envolveu os funcionários em uma série de atividades, como: palestras, oficinas e consultoria financeira. Além disso, contou com uma mostra denominada “Viver Bem”, com *stands* de procedimentos de beleza, cosméticos, alimentos saudáveis, acupuntura, prevenção a doenças, entre outros.

Ainda nesse sentido, o banco disponibiliza, de forma permanente, a todos os seus funcionários: seguro saúde médico-hospitalar, seguro saúde odontológico, plano de previdência complementar, apólices de seguro de vida, ginástica laboral, massagem expressa e possibilidade de participação no Coral Sicoob, iniciativa mantida pelo Sicoob Confederação.

Outro destaque dentre as ações de fomento da qualidade de vida e bem-estar é a manutenção da biblioteca, em funcionamento pelo segundo ano consecutivo. Importante instrumento para a formação e informação dos fun-

cionários, a estrutura já conta com um acervo de mais de mil objetos, entre livros, apostilas, dicionários, periódicos, projetos de pesquisa, além de dispositivos de áudio e vídeo. Compondo 76% do acervo, os livros dividem-se em nove categorias: cooperativismo, finanças, economia, matemática, gramática, literatura, direito, administração e informática. A diversidade de opções, a qualidade do atendimento prestado e o incentivo ao conhecimento das obras fizeram com que o número de empréstimos aumentasse de forma extraordinária no ano de 2011, alcançando o número de 2.226 itens, o que representa um aumento de 269% em relação ao ano anterior, quando os empréstimos somaram 827 itens.







## 9. PRODUTOS E SERVIÇOS

---

O ano de 2011 foi de muitas realizações para o Bancoob. A prioritária atenção ao desenvolvimento de produtos e serviços ajustados às necessidades das cooperativas viabilizou importantes conquistas no ano, como a revisão do produto cobrança bancária e o lançamento do produto consórcio.

A centralização financeira chegou a R\$ 8,2 bilhões em dezembro de 2011, evolução de 12% na comparação ao mesmo período de 2010. Além disso, os principais indicadores do Bancoob seguiram em ritmo de crescimento.

Os ativos da instituição cresceram 13%, chegando a R\$ 12,1 bilhões. Com des-

taque para as linhas de financiamento das atividades rurais, a carteira de crédito totalizou R\$ 4,3 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 30% em relação a 2010. Os depósitos totais somaram R\$ 10,4 bilhões, apresentando evolução de 16% sobre o volume de depósitos do ano anterior. O patrimônio líquido, por sua vez, cresceu 42%, chegando a R\$ 402,1 milhões.

Merece destaque o desempenho da Poupança Sicoob que, a partir de um trabalho intenso junto às cooperativas, atingiu a marca recorde de R\$ 1,1 bilhão, o que representa um crescimento anual de 35%.

Como braço financeiro e de negócios do Sicoob, o Bancoob alinhou-se às

melhores práticas de mercado, estabelecendo importantes parcerias e desenvolvendo projetos que objetivam tornar cada vez mais completo o portfólio de produtos e serviços das cooperativas para atendimento das necessidades de seus associados. Além disso, tem trabalhado de forma integrada e complementar com as demais entidades do Sistema no desenvolvimento dos processos operacionais e soluções de negócios, participando ativamente dos comitês técnicos e projetos sistêmicos para cumprimento das ações e resultados determinados no Planejamento Estratégico em vigência. Tudo isso, fundamentado em relações éticas e transparentes, e exaltando a cooperação em todos os momentos do trabalho exercido.

### Operações de Crédito

A estratégia de democratização do crédito adotada pelo Bancoob, que resguarda os critérios técnicos de segurança, permitiu que o ano de 2011 fosse encerrado com crescimento de 30% da carteira, que chegou a R\$ 4,3 bilhões. O saldo consolidado de provisão para créditos de liquidação duvidosa, por sua vez, foi de R\$ 26,3 milhões.

As operações realizadas com recursos próprios do banco mantiveram o ritmo de crescimento. A carteira de crédito consignado – destinada a aposentados e pensionistas do INSS, funcionários de empresas privadas e servidores públicos – avançou 23%, alcançando R\$ 217,9 milhões.

As operações de repasse somaram R\$ 990,9 milhões, enquanto as operações de crédito rural chegaram a R\$ 2,9 bilhões. No total, foram mais de 64 mil operações analisadas e aprovadas.

CARTEIRA	SALDO DEVEDOR	QTDE. DE OPERAÇÕES	SALDO DEVEDOR	QTDE. DE OPERAÇÕES	SALDO DEVEDOR	QTDE. DE OPERAÇÕES
CRÉDITO RURAL	31/12/2010		31/12/2011		VARIAÇÃO	
CPRF	9.716.760,77	16	17.143.719,17	45	76%	181%
CRÉDITO RURAL	870.659.937,13	1.129	1.419.497.783,32	1.888	63%	67%
EGF RURAL	-	0	3.871.335,36	3	100%	100%
POUPANÇA EQUALIZÁVEL	455.835.455,87	910	666.636.931,27	1.053	46%	16%
POUPANÇA RURAL	56.428.403,41	103	74.775.992,50	207	33%	101%
PRONAF - DIR	186.821.033,06	2.436	278.982.662,54	3.391	49%	39%
PRONAMP	469.345.577,60	1.012	501.047.479,84	1.133	7%	12%
REPASSE						
BNDES	185.744.727,04	5.352	234.234.950,67	5.719	26%	7%
BNDES - PROCAPCRED	395.821.241,31	51.354	383.369.044,18	58.900	-3%	15%
EMPRÉSTIMO	230.002,22	18	140.817,29	16	-39%	-11%
FCO	18.509.865,01	266	25.721.832,36	342	39%	29%
FINAME	70.320.236,22	778	104.442.776,14	1.116	49%	43%
FINAME - FINANCIAMENTOS	18.861.474,45	104	34.949.243,77	153	85%	47%
FUNCAFÉ	282.296.845,38	536	207.987.819,59	483	-26%	-10%
RECOOP	1.268.657,52	3	134.660,81	1	-89%	-67%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.021.860.216,99</b>	<b>64.017</b>	<b>3.952.937.048,81</b>	<b>74.450</b>	<b>31%</b>	<b>16%</b>

### Crédito Rural

O conjunto das principais commodities agrícolas financiadas pelo Sicoob, entre 2010 e 2011, registrou um incremento na produção de 6,37%. Em termos de área plantada, o aumento foi de 1,58%. Este binômio sugere substancial elevação na produtividade média da agricultura.

Além dos aspectos tecnológicos, climáticos e de gestão, os ganhos de

produtividade devem estar atrelados ao fluxo adequado de recursos para o financiamento do custeio, da colheita e da comercialização. Neste contexto, os recursos repassados pelo Bancoob têm apresentado desempenho positivo em termos de evolução do volume contratado e de dispersão geográfica.

Ao longo de 2011, os três primeiros trimestres registraram um desempenho

superior à média histórica de repasse de recursos às cooperativas do Sicoob. O último trimestre, entretanto, teve redução na tendência do fluxo de recursos, decorrente do recolhimento da oferta de recursos no mercado de Depósitos Interfinanceiros Rurais (DIR).

No financiamento do custeio, o incremento de R\$ 925 milhões está diretamente associado ao crescimento do



PIB agrícola do País. Por meio do financiamento de insumos e defensivos, os recursos de custeio repassados pelo Bancoob contribuíram para a otimização dos sistemas de produção dos associados do Sicoob.

Por outro lado, com R\$ 90 milhões de incremento em relação a 2010, os financiamentos de investimento contribuíram para a elevação da competitividade do sistema produtivo do associado, com redução dos custos de produção por meio da inserção de máquinas e equipamentos modernos.

O crescimento registrado incorpora-se à competitividade sistêmica do Sicoob. Associados e cooperativas do Sicoob auferiram as vantagens derivadas da alocação do crédito rural, em um momento de elevado valor agregado em todas as cadeias produtivas do agronegócio brasileiro.

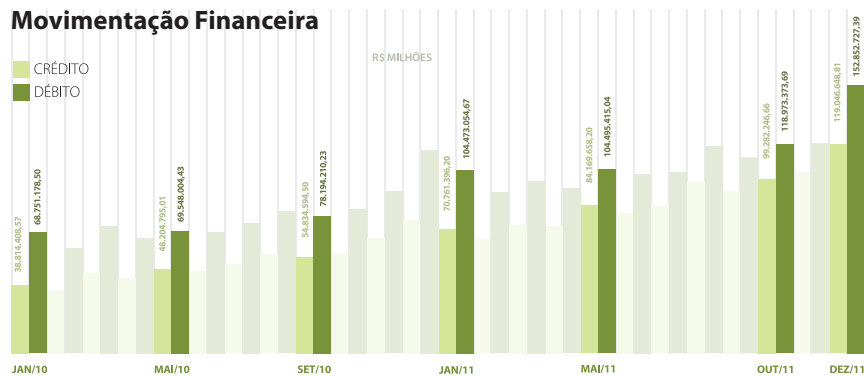
## Cartões

Em 2011, o Bancoob investiu na modernização dos produtos, no aperfeiçoamento das ferramentas de apoio à gestão de cartões e na contínua aproximação das cooperativas. Para isso, contou com o apoio das Centrais para desenvolver um trabalho individualizado junto a cada cooperativa, buscando compreender melhor as necessidades das singulares e, assim, gerar melhores resultados para o negócio e para os associados.

A família Sicoobcard foi ampliada, ganhou novo leiaute e teve a implantação de chip concretizada. Além disso, o selo FSC, do Conselho Brasileiro de Manejo Florestal, foi inserido no material que acompanha os cartões emitidos, representando o compromisso da instituição com a sustentabilidade e a responsabilidade social.

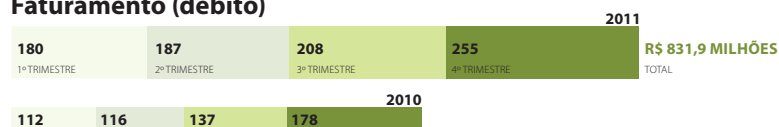
A base de cartões cresceu 30% e chegou a 2 milhões de unidades. A movimentação financeira atingiu R\$ 2,3 bilhões, com crescimento de 68% nas transações de crédito e 42% nas de débito.

## Movimentação Financeira

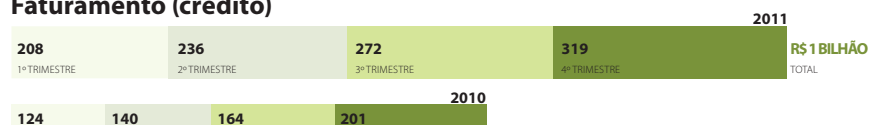


O faturamento (volume de compras) dos cartões de crédito em 2011, alcançou o montante de R\$ 1 bilhão, superando o saldo do ano anterior em 65%. Os cartões de débito, por sua vez, obtiveram faturamento de R\$ 831,9 milhões alcançando crescimento de 53% em relação a 2010.

## Faturamento (débito)



## Faturamento (crédito)



A bandeira Cabal participou dessa evolução e consolidou parcerias importantes, dentre as quais ganha destaque a parceria com a Redecard, que ampliou a abrangência de aceitação dos cartões Cabal para estabelecimentos em todo o País e oportunizou novos negócios.

## Domicílio Bancário

MÊS	REDECARD	REDE %	CIELO	CIELO %	TOTAL
JAN/11	65.681.060	63%	38.556.522	37%	104.237.582
FEV/11	57.145.543	63%	33.204.304	37%	90.349.846
MAR/11	65.117.331	63%	38.279.276	37%	103.396.607
ABR/11	61.507.290	62%	37.995.389	38%	99.502.679
MAI/11	70.856.236	61%	45.080.250	39%	115.936.486
JUN/11	70.014.751	60%	46.572.733	40%	116.587.484
JUL/11	72.780.118	60%	48.393.618	40%	121.173.736
AGO/11	83.635.791	59%	58.837.255	41%	142.473.046
SET/11	77.734.330	58%	56.294.940	42%	134.029.270
OUT/11	82.156.972	55%	66.125.771	45%	148.282.743
NOV/11	81.145.973	55%	65.592.565	45%	146.738.537
DEZ/11	94.154.803	54%	80.603.779	46%	174.758.582
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>881.930.198</b>	<b>59%</b>	<b>615.536.402</b>	<b>41%</b>	<b>1.497.466.598</b>



Ao longo do ano de 2011, os associados às cooperativas do Sicoob incrementaram em 112% o volume de recursos financeiros advindos de vendas com cartões, recebidos por intermédio das cooperativas. Tal desempenho permitiu evolução de 48% na geração de receitas diretas para as cooperativas com o produto, chegando a um total de R\$ 30,3 milhões, não computados os ganhos indiretos auferidos com o negócio. Os resultados refletem o empenho do Bancoob em consolidar o produto e demonstra a confiança crescente na solidez do cooperativismo de crédito, especialmente por parte das pessoas jurídicas.

## Serviços

Faz parte do portfólio do Bancoob a prestação dos serviços de microfilmagem, rastreamento de documentos, pesquisas em tempo real, entre outros. Ganha ênfase o serviço de compensação, que cresceu 6% em 2011 e alcançou a marca de 169,88 milhões de documentos compensados, fazendo com que o banco permanecesse na sexta posição entre as instituições financeiras nacionais. O crescimento vem na contramão das tendências de mercado e é atribuído ao aumento do número de cooperados e maior concentração do uso dos serviços das cooperativas

pelos cooperados atuais, em virtude, principalmente, da otimização do portfólio disponibilizado.

Com a implantação da Compe por Imagem, houve alteração de todo o processo operacional dos serviços de liquidação de documentos compensáveis, eliminando a troca física de cheques. No Sicoob, a opção pela captura descentralizada (nas cooperativas) culminou na descontinuidade dos Centros de Processamento (CPS), permanecendo ativas, apenas, as unidades de Belo Horizonte e São Paulo, direcionadas para a prestação de outros tipos de serviço a singulares, centrais e ao próprio Bancoob.



O destaque do ano foi o credenciamento junto à Receita Federal do Brasil para arrecadação de tributos federais e do Simples Nacional, o que representa grande oportunidade para o incremento de novas receitas para as cooperativas. Além disso, 33 novos convênios locais e de abrangência nacional foram firmados no decorrer do ano, inclusive, para recebimento de tributos estaduais. Com as inclusões, a instituição encerrou 2011 com 329 contratos ativos.

## Projetos

Em seu papel de apoiar o desenvolvimento das cooperativas de crédito e atento às suas necessidades, o Bancoob enfatizou, em 2011, o incremento do portfólio de soluções de negócio para a ampliação do relacionamento das cooperativas com as Pessoas Jurídicas. Dentre as diversas ações estratégicas de aprimoramento nesse sentido, o ressaltado é atribuído ao Projeto Cobrança, que promoveu a revisão e planejamento de completa reestruturação da cobrança bancária no âmbito do Sicoob, com vistas a posicionar o serviço como um dos cinco melhores do mercado. Em 2012, inicia-se a execução do planejamento construído. A efetivação do plano de reestruturação será sustentada pelos resultados obtidos ao longo do trabalho, desenvolvido com total envolvimento do Sicoob Confederação, das cooperativas Cen-

trais e das cooperativas Singulares.

O Projeto Acreditar, voltado para o aprimoramento das políticas e dos processos de crédito no âmbito do Sicoob, apresentou sensível evolução, permitindo que fossem entregues às cooperativas um amplo conjunto de soluções. Dentre elas, ganha destaque a implantação de normas sistêmicas de cadastro e crédito, o gerenciamento centralizado de risco de crédito e a criação de Comitês de Risco e de Negócios ligados ao crédito.

Importante conquista para a sustentabilidade do Sicoob, o marco do período é atribuído à concretização do processo que culminou na compra, pelo Bancoob, de uma administradora de consórcios já consolidada no mercado, viabilizando a oferta imediata do produto pelas cooperativas aos seus associados.

Atento às mudanças de cenário, o Bancoob busca sempre priorizar projetos que visam à diversificação da matriz de sustentação financeira das cooperativas, minimizando, assim, eventuais efeitos adversos. Atualmente, ocupa posição de destaque na agenda institucional o aprimoramento das soluções corporativas de contratação, análise e concessão de crédito utilizadas pelas instituições integrantes do Sicoob. A meta é disponibilizar, às cooperativas do Sicoob, as mais modernas e seguras técnicas para operação no mercado de crédito, permitindo, assim,

o crescimento sustentável de suas carreiras.

Em 2012, o Bancoob continuará trabalhando no desenvolvimento de soluções ajustadas às necessidades das cooperativas de crédito, em especial, no que se refere à oferta de seguros e crédito imobiliário.

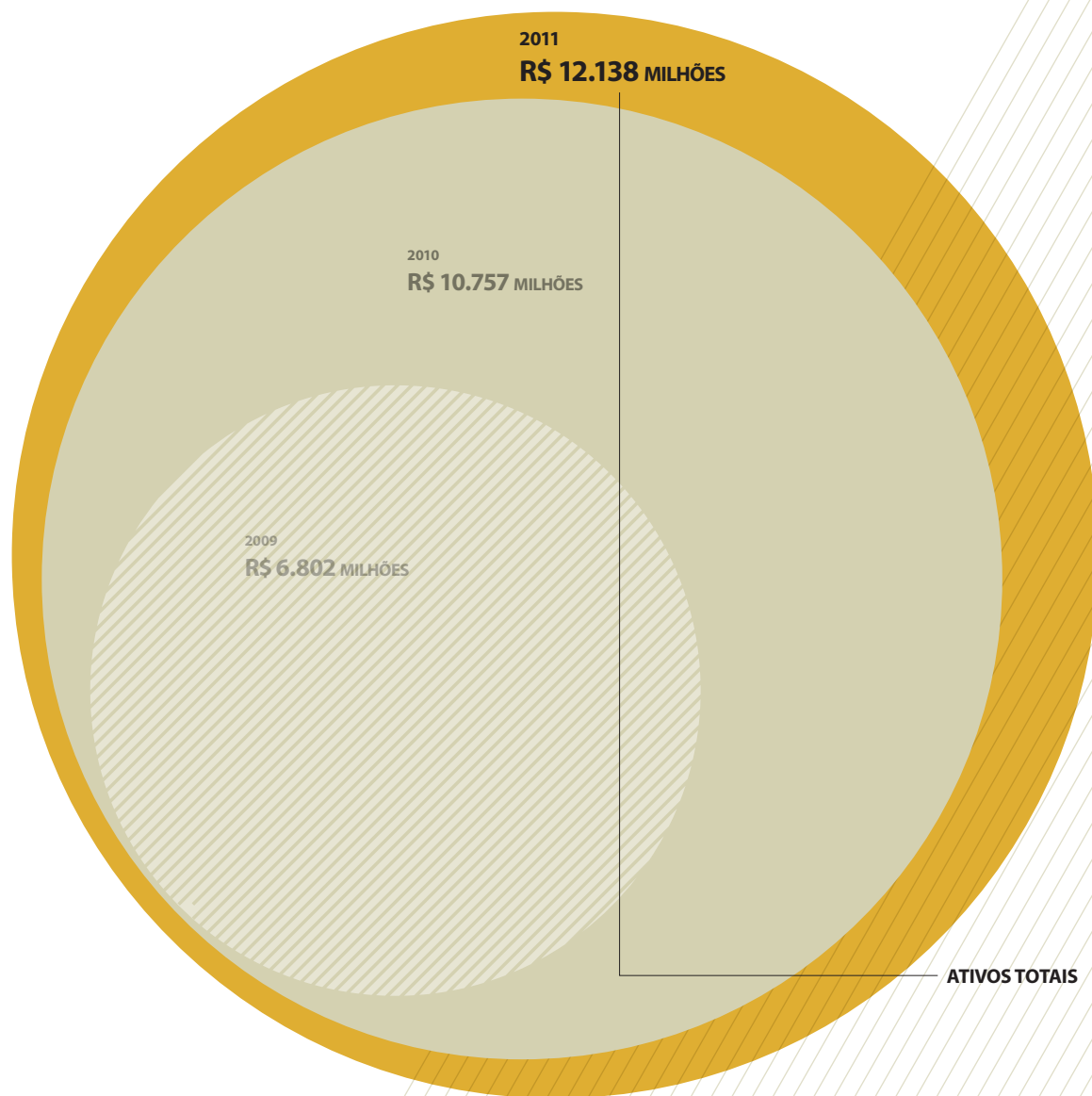




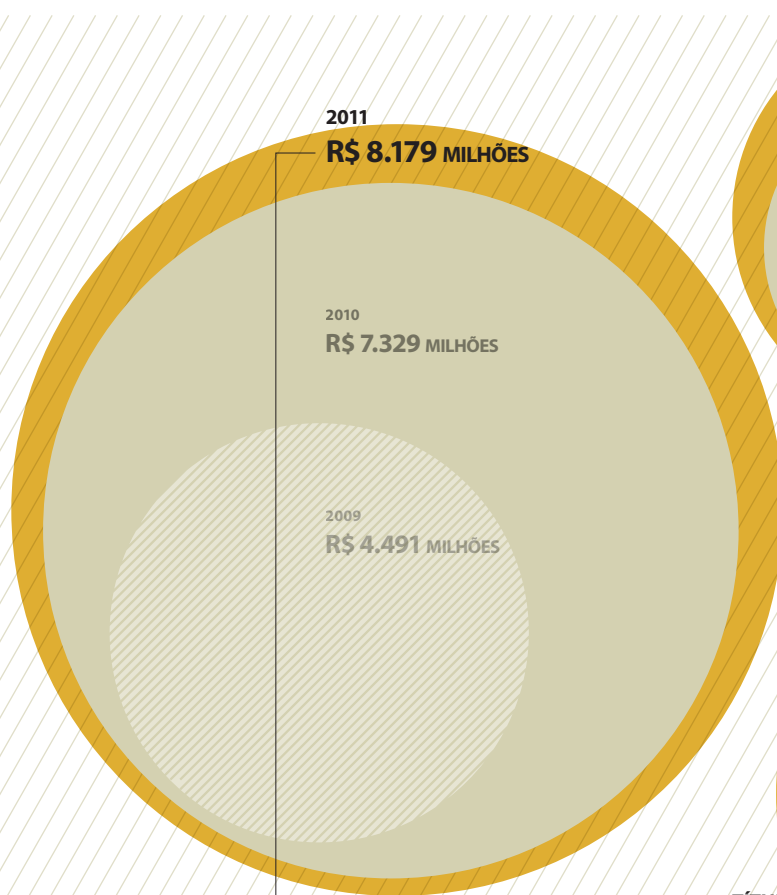


## 10. DESEMPENHO FINANCEIRO

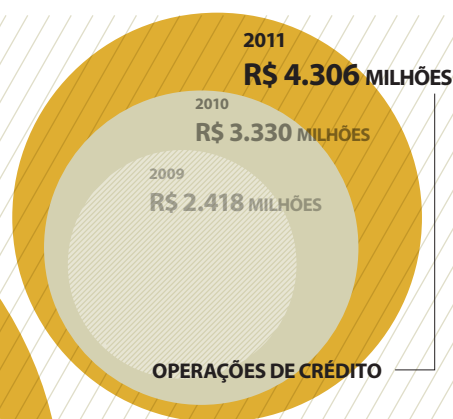
---



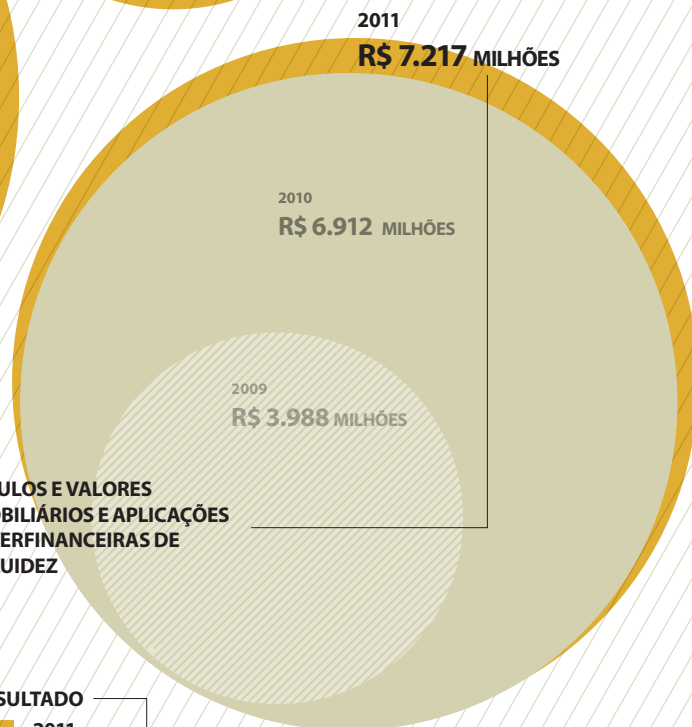




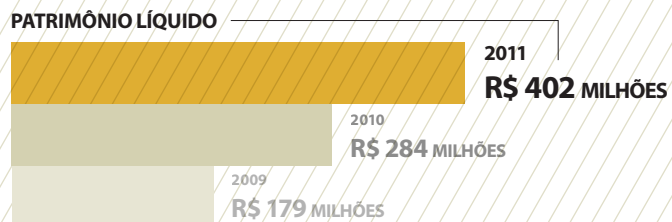
RECURSOS ADMINISTRADOS



OPERAÇÕES DE CRÉDITO



TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ



PATRIMÔNIO LÍQUIDO



RESULTADO







## 11. RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Cenário Macroeconômico

O cenário econômico brasileiro em 2011 foi caracterizado pela desaceleração do ritmo de crescimento e maior inflação. Em contrapartida, houve continuidade na melhora do mercado de trabalho, com queda do desemprego para níveis jamais vistos. Por outro lado, o bom cenário para o consumo, derivado da alta da renda e do crédito, não se reverteu em ganhos para a indústria local, cuja competitividade tem sido negativamente afetada. No âmbito externo, o agravamento da crise da Zona do Euro causou fortes turbulências nos mercados financeiros, impactando a confiança dos agentes e os preços dos ativos.

Após o forte crescimento do PIB registrado em 2010 (+7,5%), o ano de 2011 apresentou uma desaceleração da atividade maior do que a esperada, devido, principalmente, ao fraco desempenho do setor industrial. O setor de serviços também registrou diminuição de ritmo durante o período, refletindo as medidas de aperto tomadas até meados do primeiro semestre, como ações macroprudenciais no crédito e aumentos na taxa Selic.

Nesse contexto, o crédito apresentou menor ímpeto ao longo do primeiro semestre, em resposta às ações restritivas adotadas desde o final de 2010. Porém, o ritmo teve recuperação moderada nas concessões e a redução da Selic, iniciada em agosto, somada à reversão

das medidas macroprudenciais na parte final do ano, criam uma perspectiva positiva para o crédito em 2012.

Em relação ao cenário internacional, o ano foi marcado por situações importantes no âmbito dos Estados Unidos, Europa e China. O principal destaque é dado para a deterioração do cenário na Zona do Euro, inicialmente, diante da percepção de insolvência da Grécia e, posteriormente, pelo contágio de economias maiores e também altamente endividadas, como Itália e Espanha. Não houve uma ruptura financeira como em 2008/2009, mas a aversão ao risco intensificou-se nos mercados.

Em suma, o ano de 2011 indicou com mais clareza os limites do crescimen-

to econômico no Brasil. A ausência de avanços estruturais nos últimos anos limitou os ganhos de produtividade, o que, juntamente com o fim da ociosidade no mercado de trabalho, fez com que a capacidade de oferta da economia se restringisse. Parte importante do aumento do consumo foi atendida pelas importações, mas, como uma parcela dessa demanda é por itens não transacionáveis (como os serviços), a inflação acelerou em relação ao ano anterior. Dificuldades de competitividade ficaram mais evidentes, em meio a um cenário externo desafiador. O ano de 2012 não deve mostrar alterações substanciais neste cenário, com crescimento moderado no país, consumo em expansão, indústria em dificuldades, inflação acima do centro da meta e ambiente internacional turbulento.

## **Bancoob**

O cooperativismo de crédito confirmou sua histórica estabilidade em tempos de crise e conquistou evolução significativa em 2011, ainda que diante de um cenário afetado por turbulências na economia mundial. O Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob, comprometido com o desenvolvimento do setor, buscou fortalecer parcerias e expandiu a oferta de produtos e serviços para atendimento das necessidades das cooperativas e de seus associados.

Visando a consolidar e aumentar a participação no mercado financeiro, o

banco tem investido continuamente no aperfeiçoamento dos produtos e serviços já existentes e na ampliação de seu portfólio. A prioritária atenção ao desenvolvimento de produtos ajustados às necessidades das cooperativas viabilizou importantes conquistas no ano, como a revisão do produto cobrança bancária e o lançamento do consórcio, a partir da aquisição da Ponta Administradora de Consórcios.

Com o objetivo de fomentar os negócios, os acionistas do Bancoob aprovaram o aumento do capital social para R\$ 359,3 milhões. O valor representa um crescimento de 43,8% em relação a 2010.

Durante o período, parcerias internas e externas foram incrementadas e renovadas, e o banco registrou, novamente, crescimento em seus principais indicadores financeiros. Os bons resultados são reflexos da qualidade do relacionamento mantido com as cooperativas de crédito e de uma postura que busca o constante aprimoramento do modelo operacional e da estrutura de governança da instituição.

## **Performance**

O Bancoob encerrou 2011 com ativos totais consolidados de R\$ 12,14 bilhões, aumento de 12,86% em relação ao ano anterior, destacando-se:

### **APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ E TVM**

Com montante de R\$ 7,22 bilhões em 2011, tem expressiva participação de títulos públicos federais em sua composição (LFTs), o que equivale a 69% do total. Os títulos classificados como “mantidos até o vencimento”, no valor de R\$ 1,4 milhão, estão amparados por estudos de capacidade financeira.

### **OPERAÇÕES DE CRÉDITO**

A carteira de crédito totalizou R\$ 4,31 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 29,46% em relação a 2010. Na composição total, destacam-se as linhas de BNDES, Funcafé, Crédito Rural - Recursos Obrigatórios e Poupança Rural.

As operações realizadas com recursos próprios do Bancoob apresentaram desempenho positivo. A carteira de crédito consignado (Crédito Consignado INSS e tradicional), por exemplo, atingiu o valor de R\$ 217,86 milhões, aumento de 23,12% em relação a 2010.

O segmento de cartões registrou aumento da movimentação financeira da carteira, atingindo R\$ 2,38 bilhões no período, um crescimento de 51,59% em relação ao mesmo período do ano anterior.

### **CAPTAÇÕES**

Os depósitos, congregados com a carteira de operações compromissadas, alcançaram o valor de R\$ 10,42 bilhões, um aumento de 15,82% em relação ao



mesmo período do ano anterior, demonstrando o comprometimento do Bancoob em ser veículo de aplicação dos recursos oriundos das cooperativas do Sicoob. A Poupança Cooperada fechou o exercício somando R\$ 1,11 bilhão, com crescimento de 35,19% em relação a 2010.

#### PROCESSAMENTO DE SERVIÇOS

O Bancoob prestou serviços de custódia, microfilmagem, rastreamento de documentos e pesquisas em tempo real, entre outros. Além disso, compensou, durante o ano, 169.880.513 documentos, número este 6,07% superior ao do exercício anterior.

#### NOVOS CONVÊNIOS

Em 2011, vários novos convênios de arrecadação corporativos foram adicionados ao portfólio do Sicoob. Merecem destaque as autorizações para arrecadação de tributos federais (DARF) e do Simples Nacional (DAS).

### Gerenciamento de riscos

#### RISCO OPERACIONAL

O gerenciamento do risco operacional está sob a responsabilidade da Diretoria de Controle do Bancoob, sendo operacionalmente implementado pela Gerência de Controles Internos e Riscos do Sicoob Confederação. A estrutura está aderente às exigências estabelecidas

pelas Resoluções 3.490/07 e 3.380/06, do Conselho Monetário Nacional (CMN), e pela Circular 3.383/08, do Banco Central do Brasil.

As diretrizes para gestão de riscos operacionais encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional do Sicoob, cuja adesão foi aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do banco.

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos, por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos e Riscos, que interage com os gestores das áreas e levanta formalmente as causas, as adequações dos controles implementados e as necessidades de aprimoramento dos processos, inclusive, com a inserção de novos controles.

O resultado é apresentado mensalmente ao Colegiado da Diretoria da instituição e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (POPR) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/06, encontra-se disponível no sítio do Bancoob ([www.bancoob.com.br](http://www.bancoob.com.br)) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

#### RISCOS DE MERCADO E DE LIQUIDEZ

O Bancoob aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob, incluindo o Banco. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela gestão centralizada dos riscos de que se trata, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Banco é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A Política Institucional de Gerenciamento dos Riscos de Mercado e de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – *Value at Risk* para mensurar os riscos de mercado;
- b) limite máximo para a exposição em risco de mercado;
- c) utilização de modelo de simulação de perda em cenários de *stress*;
- d) limites mínimos de liquidez;
- e) realização periódica de *backtests* do modelo de cálculo de risco de mercado.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente por equipes de auditoria interna e auditoria externa. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.464/07, encontra-se disponível no site do Bancoob ([www.bancoob.com.br](http://www.bancoob.com.br)) relatório descritivo que evidencia a estrutura de gerenciamento de risco de mercado.

#### **RISCO DE CRÉDITO**

O Bancoob, cumprindo meta do Projeto Acreditar (destinado a rever políticas e processos de crédito no Sicoob), aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Crédito do Sistema, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob, incluindo o Banco. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela gestão centralizada do risco de que se trata, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.

O risco de crédito decorre da probabilidade de uma contraparte não honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de atribuição de limites de crédito, visando manter a boa qualidade

de de sua carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos de classificação de riscos, garantindo a constante atualização dos pesos e das variáveis consideradas.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimativa (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema.

As normas internas do gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de risco de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o

acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são claramente segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente por equipes de auditoria interna e auditoria externa. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento do risco de crédito.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/09, encontra-se disponível no site do Bancoob ([www.bancoob.com.br](http://www.bancoob.com.br)) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco de crédito.

#### **Patrimônio líquido e resultado do exercício**

O patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2011 alcançou o montante de R\$ 402,14 milhões, o que representa um crescimento de 41,74% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O lucro líquido no exercício foi de R\$ 38,62 milhões, com retorno anualizado de 11,82% sobre o patrimônio líquido médio do ano.



## **Agradecimentos**

Agradecemos aos acionistas, pela confiança na atual administração; ao Sicoob Confederação e às cooperativas centrais e singulares do Sicoob, pela parceria no cumprimento dos objetivos sistêmicos; e aos colaboradores do Bancoob, pela dedicação e compromisso.

*A Administração*







## 12. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

### BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais)

	<b>BANCO</b>		<b>CONSOLIDADO</b>
<b>ATIVO</b>	2011	2010	2011
<b>CIRCULANTE</b>	<b>6.919.107</b>	<b>5.781.257</b>	<b>6.923.343</b>
<b>Disponibilidades (Nota 5)</b>	<b>4.432</b>	<b>9.657</b>	<b>4.437</b>
<b>Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 6)</b>	<b>3.328.625</b>	<b>2.144.573</b>	<b>3.328.625</b>
Aplicações no mercado aberto	2.270.770	1.537.785	2.270.770
Aplicações em depósitos interfinanceiros	1.057.855	606.788	1.057.855
<b>Títulos e valores mobiliários (Nota 7)</b>	<b>567.989</b>	<b>1.082.605</b>	<b>570.278</b>
Carteira própria	194.343	252.704	196.632
Vinculados a compromissos de recompra	81.783	2.154	81.783
Vinculados ao Banco Central	71.748	-	71.748
Vinculados à prestação de garantias	769	1.008	769
Instrumentos financeiros derivativos	219.346	826.739	219.346
<b>Relações interfinanceiras</b>	<b>279.563</b>	<b>228.414</b>	<b>279.563</b>
Pagamentos e recebimentos a liquidar	241	1.367	241
Créditos vinculados ao Banco Central do Brasil	279.315	227.040	279.315
Relações com correspondentes	7	7	7



	BANCO		CONSOLIDADO
<b>Operações de crédito (Nota 8)</b>	<b>2.534.773</b>	<b>2.162.731</b>	<b>2.534.773</b>
Operações de crédito - Setor privado	2.543.475	2.167.993	2.543.475
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(8.702)	(5.262)	(8.702)
<b>Outros créditos</b>	<b>184.040</b>	<b>136.260</b>	<b>185.982</b>
Rendas a receber	5.531	5.932	5.826
Negociação e intermediação de valores	1.186	-	1.186
Diversos (Nota 21a)	177.323	130.328	178.970
<b>Outros valores e bens</b>	<b>19.685</b>	<b>17.017</b>	<b>19.685</b>
Outros valores e bens	292	246	292
Despesas antecipadas	19.393	16.771	19.393
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>5.220.757</b>	<b>4.976.099</b>	<b>5.214.357</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>			
<b>Títulos e valores mobiliários (Nota 7)</b>	<b>3.318.449</b>	<b>3.684.952</b>	<b>3.318.449</b>
Carteira própria	1.457.028	805.086	1.457.028
Vinculados a compromissos de recompra	750.781	1.529.390	750.781
Vinculados ao Banco Central	-	59.035	-
Vinculados à prestação de garantias	1.110.640	1.291.441	1.110.640
<b>Operações de crédito (Nota 8)</b>	<b>1.771.145</b>	<b>1.162.906</b>	<b>1.771.145</b>
Operações de crédito - Setor privado	1.788.779	1.177.341	1.788.779
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(17.634)	(14.435)	(17.634)
<b>Outros créditos</b>	<b>57.675</b>	<b>60.454</b>	<b>57.675</b>
Diversos (Nota 21a)	57.675	60.454	57.675
<b>Investimentos</b>	<b>14.042</b>	<b>7.364</b>	<b>7.561</b>
Participações em coligadas e controladas (Nota 10)	13.842	7.164	7.220
Outros investimentos	200	200	341
<b>Imobilizado (Nota 11)</b>	<b>58.340</b>	<b>59.271</b>	<b>58.421</b>
Imóveis de uso	55.914	53.647	55.914
Outras imobilizações de uso	17.860	16.658	18.551
(-) Depreciações acumuladas	(15.434)	(11.034)	(16.044)
<b>Diferido</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>1</b>
Gastos de organização e expansão	3.495	3.495	3.495
(-) Amortizações acumuladas	(3.494)	(3.483)	(3.494)
<b>Intangível (Nota 12)</b>	<b>1.105</b>	<b>1.140</b>	<b>1.105</b>
Softwares	4.186	3.880	4.186
(-) Amortizações acumuladas	(3.081)	(2.740)	(3.081)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>12.139.864</b>	<b>10.757.356</b>	<b>12.137.700</b>

	<b>BANCO</b>		<b>CONSOLIDADO</b>
<b>PASSIVO</b>	2011	2010	2011
<b>CIRCULANTE</b>	<b>9.647.919</b>	<b>9.233.567</b>	<b>9.645.755</b>
<b>Depósitos (Nota 13)</b>	<b>7.099.879</b>	<b>6.727.767</b>	<b>7.093.158</b>
Depósitos à vista	19.545	15.323	16.435
Depósitos de poupança	1.114.313	824.244	1.114.313
Depósitos interfinanceiros	5.926.131	5.855.553	5.926.131
Depósitos a prazo	39.890	32.584	36.279
Outros depósitos	-	63	-
<b>Obrigações por operações compromissadas (Nota 14)</b>	<b>1.916.616</b>	<b>1.696.286</b>	<b>1.916.616</b>
Carteira própria	565.121	1.328.450	565.121
Carteira de terceiros	1.351.495	367.836	1.351.495
<b>Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures (Nota 15)</b>	<b>1.917</b>	<b>698</b>	<b>1.917</b>
Obrigação por emissão de letras de crédito agronegócio	1.917	698	1.917
<b>Relações interfinanceiras</b>	<b>3.403</b>	<b>5.622</b>	<b>3.403</b>
Recebimentos e pagamentos a liquidar	3.403	5.622	3.403
<b>Relações interdependências</b>	<b>2.197</b>	<b>2.290</b>	<b>2.197</b>
Recursos em trânsito de terceiros	2.197	2.290	2.197
<b>Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais (Nota 16)</b>	<b>397.122</b>	<b>616.013</b>	<b>397.122</b>
Tesouro Nacional	22	195	22
Banco do Brasil – FCO	3.293	455	3.293
BNDES	139.874	128.413	139.874
Banco Central	-	27.217	-
Finame	25.576	16.053	25.576
Funcafé	228.357	443.680	228.357
<b>Outras obrigações</b>	<b>226.785</b>	<b>184.891</b>	<b>231.342</b>
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	433	231	433
Sociais e estatutárias	4.244	3.672	4.309
Fiscais e previdenciárias (Nota 21b)	30.380	20.452	31.095
Negociação e intermediação de valores	31.264	49.223	31.264
Diversas (Nota 21c)	160.464	111.313	164.241
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.089.779</b>	<b>1.239.974</b>	<b>2.089.779</b>
<b>Depósitos (Nota 13)</b>	<b>1.142.327</b>	<b>377.935</b>	<b>1.142.327</b>
Depósitos interfinanceiros	1.075.263	356.430	1.075.263
Depósitos a prazo	67.064	21.505	67.064

		BANCO	CONSOLIDADO
<b>Obrigações por operações compromissadas (Nota 14)</b>	<b>265.116</b>	<b>197.837</b>	<b>265.116</b>
Carteira própria	265.116	197.837	265.116
<b>Obrigações por repasses do País - Inst. oficiais (Nota 16)</b>	<b>639.310</b>	<b>612.613</b>	<b>639.310</b>
Tesouro Nacional	110	1.074	110
Banco do Brasil – FCO	21.466	17.532	21.466
BNDES	462.696	448.450	462.696
Finame	118.156	69.721	118.156
Funcafé	36.882	75.836	36.882
<b>Outras obrigações</b>	<b>43.026</b>	<b>51.589</b>	<b>43.026</b>
Fiscais e previdenciárias (Nota 21b)	7.104	7.104	7.104
Instrumento híbrido de capital e dívida (Nota 19)	34.394	43.485	34.394
Diversos (Nota 21c)	1.528	1.000	1.528
<b>Resultados de exercícios futuros</b>	<b>27</b>	<b>103</b>	<b>27</b>
Rendas antecipadas	27	103	27
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NOTA 18)</b>	<b>402.139</b>	<b>283.712</b>	<b>402.139</b>
<b>Capital social</b>			
Capital	368.601	249.803	368.601
Capital a realizar	(9.264)	-	(9.264)
Reserva de capital	45	45	45
Reserva de lucros	42.681	33.991	42.681
Ajuste ao valor de mercado - TVM	76	(127)	76
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>12.139.864</b>	<b>10.757.356</b>	<b>12.137.700</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



## DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

	SEMESTRE FINDO EM DEZEMBRO		BANCO	CONSOLIDADO
	2011	2011	2010	2011
<b>Receitas da intermediação financeira</b>	<b>628.563</b>	<b>1.174.890</b>	<b>782.026</b>	<b>1.174.890</b>
Operações de crédito	180.686	334.311	246.157	334.311
Resultado com títulos e valores mobiliários	425.094	778.389	470.147	778.389
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	16.280	50.660	58.718	50.660
Resultado das aplicações compulsórias	6.503	11.530	7.004	11.530
<b>Despesas da intermediação financeira</b>	<b>(549.947)</b>	<b>(1.024.758)</b>	<b>(670.719)</b>	<b>(1.024.381)</b>
Operações de captação no mercado	(521.546)	(970.097)	(602.729)	(969.720)
Operações de empréstimos e repasses	(23.565)	(45.559)	(56.127)	(45.559)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 8e)	(4.836)	(9.102)	(11.863)	(9.102)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>78.616</b>	<b>150.132</b>	<b>111.307</b>	<b>150.509</b>
<b>Outras receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(46.934)</b>	<b>(90.589)</b>	<b>(63.467)</b>	<b>(90.346)</b>
Receitas de prestação de serviços (Nota 21d)	62.680	118.833	104.148	121.106
Rendas de tarifas bancárias	37	74	62	73
Despesas de pessoal (Nota 21e)	(23.930)	(45.859)	(40.352)	(47.568)
Despesas administrativas (Nota 21f)	(54.973)	(104.251)	(85.953)	(104.559)
Despesas tributárias	(7.302)	(13.615)	(11.671)	(13.852)
Resultado de participações em controladas (Nota 10)	559	1.003	1.207	1.003
Outras receitas operacionais (Nota 21g)	25.111	43.113	38.111	43.338
Outras despesas operacionais (Nota 21h)	(49.116)	(89.887)	(69.019)	(89.887)
<b>Resultado operacional</b>	<b>31.682</b>	<b>59.543</b>	<b>47.840</b>	<b>60.163</b>
<b>Resultado não operacional (Nota 21i)</b>	<b>2.546</b>	<b>5.005</b>	<b>4.534</b>	<b>5.005</b>
<b>Resultado antes da tributação e da participação no lucro</b>	<b>34.228</b>	<b>64.548</b>	<b>52.374</b>	<b>65.168</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social (Nota 9d)</b>	<b>(12.639)</b>	<b>(23.684)</b>	<b>(19.252)</b>	<b>(23.805)</b>
Imposto de renda	(8.572)	(16.156)	(10.693)	(16.223)
Contribuição social	(5.329)	(10.046)	(6.740)	(10.100)
Crédito fiscal diferido	1.262	2.518	(1.819)	2.518
<b>Participação dos empregados no lucro (Nota 23e)</b>	<b>(1.038)</b>	<b>(2.245)</b>	<b>(2.013)</b>	<b>(2.312)</b>
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>20.551</b>	<b>38.619</b>	<b>31.109</b>	<b>39.051</b>
<b>Número de ações:</b>	<b>168.157.369</b>	<b>168.157.369</b>	<b>150.736.077</b>	<b>168.157.369</b>
<b>Lucro líquido por lote de 1.000 ações - R\$</b>	<b>122,21</b>	<b>229,66</b>	<b>206,38</b>	<b>232,23</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Em milhares de reais)

BANCOOB E CONSOLIDADO	CAPITAL SOCIAL	RESERVA DE CAPITAL	RESERVA DE LUCROS	AJUSTE AO VALOR DE MERCADO	LUCROS ACUMULADOS	AÇÕES EM TESOURARIA	TOTAL
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009</b>	<b>154.953</b>	<b>2.004</b>	<b>21.618</b>	<b>(146)</b>	<b>486</b>	<b>(74)</b>	<b>178.841</b>
Aumento de capital (Nota 18 a)	94.850	(2.004)	-	-	(487)	-	92.359
Alienação de ações em tesouraria	-	45	-	-	-	74	119
Dividendos propostos de exercícios anteriores (Nota 18d)	-	-	(17.180)	-	-	-	(17.180)
Ajuste de avaliação patrimonial - títulos disponíveis para venda	-	-	-	19	-	-	19
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>31.109</b>	<b>-</b>	<b>31.109</b>
Destinações propostas:							
Reservas de lucros	-	-	27.998	-	(27.998)	-	-
Reserva legal	-	-	1.555	-	(1.555)	-	-
Dividendos propostos (Nota 18d)	-	-	-	-	(1.555)	-	(1.555)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>	<b>249.803</b>	<b>45</b>	<b>33.991</b>	<b>(127)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>283.712</b>
Aumento de capital (Nota 18a)	109.534	-	-	-	-	-	109.534
Dividendos propostos de exercícios anteriores (Nota 18d)	-	-	(27.998)	-	-	-	(27.998)
Ajuste de avaliação patrimonial - títulos disponíveis para venda	-	-	-	203	-	-	203
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>38.619</b>	<b>-</b>	<b>38.619</b>
Destinações propostas:							
Reservas de lucros	-	-	34.757	-	(34.757)	-	-
Reserva legal	-	-	1.931	-	(1.931)	-	-
Dividendos propostos (Nota 18d)	-	-	-	-	(1.931)	-	(1.931)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011</b>	<b>359.337</b>	<b>45</b>	<b>42.681</b>	<b>76</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>402.139</b>
<b>Saldos em 30 de junho de 2011</b>	<b>308.505</b>	<b>45</b>	<b>23.158</b>	<b>(111)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>331.597</b>
Aumento de capital	50.832	-	-	-	-	-	50.832
Ajuste de avaliação patrimonial - títulos disponíveis para venda	-	-	-	187	-	-	187
<b>Lucro líquido do semestre</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>20.551</b>	<b>-</b>	<b>20.551</b>
Destinações propostas:							
Reservas de lucros	-	-	18.495	-	(18.495)	-	-
Reserva legal	-	-	1.028	-	(1.028)	-	-
Dividendos propostos (Nota 18d)	-	-	-	-	(1.028)	-	(1.028)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011</b>	<b>359.337</b>	<b>45</b>	<b>42.681</b>	<b>76</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>402.139</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

(Em milhares de reais)

	BANCO		CONSOLIDADO	
	SEMESTRE	EXERCÍCIOS		
	2011	2011	2010	2011
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro líquido ajustado	39.341	74.194	66.535	74.707
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	34.452	64.821	48.542	65.374
Ajuste a valor de mercado de instrumentos financeiros derivativos	(318)	(409)	(207)	(409)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.836	9.102	11.863	9.102
Despesas de instrumentos híbridos de capital e dívida	1.900	4.299	4.813	4.299
Impostos diferidos (créditos tributários)	(1.262)	(2.518)	1.819	(2.518)
Depreciações e amortizações	1.270	2.539	3.012	2.547
Resultado de participações em controladas	(559)	(1.003)	(1.207)	(1.051)
Juros pela venda do imobilizado	(2.487)	(4.810)	(4.229)	(4.810)
Variação nos resultados de exercícios futuros	(1)	(76)	63	(76)
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	1.510	2.249	2.066	2.249
Diminuição das aplicações interfinanceiras de liquidez	(946.562)	(765.108)	(302.797)	(765.108)
Diminuição (aumento) de títulos e valores mobiliários	632.078	881.731	(2.103.140)	879.442
(Aumento) das relações interfinanceiras e interdependências	(65.640)	(53.461)	(103.012)	(53.461)
(Aumento) das operações de crédito	(494.906)	(989.383)	(929.005)	(989.383)
Diminuição (aumento) de outros créditos	(41.549)	(37.674)	(42.160)	(39.281)
(Aumento) diminuição de outros valores e bens	963	(2.668)	(5.846)	(2.668)
Aumento (diminuição) de outras obrigações	13.584	26.407	(31.795)	30.963
Imposto de renda e contribuição social (compensados)	(13.901)	(26.202)	(17.433)	(26.323)
Aumento de depósitos	276.278	1.136.504	3.554.056	1.129.781
Aumento (diminuição) das obrigações por operações compromissadas	(56.668)	287.609	234.041	287.609
Aumento (diminuição) dos recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures	207	1.219	(4.864)	1.219
(Diminuição) aumento das obrigações por empréstimos e repasses	(14.049)	(192.194)	133.430	(192.194)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(670.824)	340.974	448.010	335.303
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Investimentos em participação societária	(5.675)	(5.675)	-	-
Alienação de imobilizado de uso	19	74	40	74
Aquisição de imobilizado	(550)	(1.329)	(776)	(1.329)
Aquisição de intangível	(146)	(306)	(596)	(306)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(6.352)	(7.236)	(1.332)	(1.561)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Aumento de capital social	50.832	109.534	92.359	109.534
Dividendos Distribuídos	(673)	(29.553)	(18.077)	(29.553)
Alienação de ações em tesouraria	-	-	119	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	50.159	79.981	74.401	79.981
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalente de caixa	(627.017)	413.719	521.079	413.723
Modificação na posição financeira				
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalente de caixa (Nota 5)	(627.017)	413.719	521.079	413.723
No início do semestre / exercício	2.520.540	1.479.804	958.725	1.479.804
No final do semestre / exercício	1.893.523	1.893.523	1.479.804	1.893.527



## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob ("Bancoob"; "Instituição" ou "Banco") é um banco comercial constituído de acordo com a Resolução nº 2.193, de 31 de agosto de 1995, do Conselho Monetário Nacional ("CMN"). Seu funcionamento foi autorizado pelo Banco Central do Brasil ("Banco Central" ou "Bacen") em 21 de julho de 1997 e suas atividades foram iniciadas em 1º de setembro de 1997.

O Bancoob foi criado para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito, nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88. É controlado por cooperativas centrais, que, em conjunto com as cooperativas singulares, formam o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil ("Sicoob").

As cooperativas centrais também constituíram a Confederação Nacional das Cooperativas de Crédito do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação, com a finalidade de prestar serviços de representação, supervisão, padronização de procedimentos operacionais e implantação do sistema de controle interno e serviços de tecnologia da informação.

Entre os serviços prestados pelo Bancoob, destacam-se a disponibilização da conta de reservas bancárias e a atividade de compensação de cheques e outros papéis.

O descasamento entre passivos e ativos circulantes no valor de R\$ 2,729 bilhões em 31 de dezembro de 2011 no balanço patrimonial individual e de R\$ 2,722 bilhões no balanço patrimonial consolidado, não oferece risco em função do que segue: i) a maior parte do ativo de longo prazo, ou seja, 64% constitui-se de títulos públicos federais de elevada liquidez; ii) a maior parte da captação do banco é feita por meio de certificado de depósito interfinanceiro das cooperativas de crédito, acionistas do banco; iii) realizamos testes periódicos que demonstram a estabilidade/renovação do passivo de curto prazo.

### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são de responsabilidade da Administração e estão sendo apresentadas a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei

das S.As., associadas às normas e às instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil.

Na elaboração das demonstrações contábeis, o Bancoob adotou as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638, aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449 de 3 de dezembro de 2008, convertida na Lei 11.941 de 27 de maio de 2009.

Nas demonstrações contábeis consolidadas - incluem os saldos contábeis da BANCOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda - e da Ponta Administradora de Consórcios Ltda, foram eliminadas as participações societárias, os saldos relevantes a receber e a pagar, as receitas e despesas decorrentes de transações entre controladas. Os componentes das contas patrimoniais e de resultado das sociedades controladas em conjunto foram consolidados nas respectivas proporções de participação no capital social da controlada.

A Diretoria colegiada do Bancoob aprovou as demonstrações contábeis em reunião realizada em 10 de fevereiro de

2012, e o Conselho de Administração autorizou a publicação em reunião realizada em 14 de fevereiro de 2012.

### 3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

#### a. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. Os itens significativos sujeitos ao processo de aplicação de estimativas e premissas incluem a avaliação do valor de recuperação do imobilizado e do intangível, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, a estimativa de realização dos créditos tributários, a provisão para desembolso originado do contencioso de natureza fiscal, trabalhista e cível e a valorização de títulos e valores mobiliários e dos instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis, em decorrência de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. O Bancoob revisa as estimativas e premissas semestralmente.

#### b. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado pelo regime contábil de competência.

#### c. Moeda estrangeira

Os ativos monetários denominados

em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento de balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do período.

#### d. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações interfinanceiras de liquidez, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que é utilizado pelo Bancoob para o gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

#### e. Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

#### f. Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são classificados com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, definidos pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central, de acordo com a intenção da Administração, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

**i. Títulos para negociação** - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente, de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em

contrapartida ao resultado do período.

#### ii. Títulos disponíveis para venda

- Títulos e valores mobiliários que não são classificados como “títulos para negociação” nem como “mantidos até o vencimento”. Esses títulos são ajustados a valor de mercado, sendo o resultado do ajuste, líquido dos efeitos tributários, registrado em conta destacada do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado, registrados no resultado do período.

#### iii. Títulos mantidos até o vencimento

- Títulos e valores mobiliários para os quais a Administração possui a intenção e a capacidade financeira de manter até o vencimento, sendo contabilizados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.

A metodologia de marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização.

Os rendimentos auferidos com os títulos e valores mobiliários, independentemente da categoria em que estão classificados, são apropriados *pro rata* dia com observância do regime de competência pelo método exponencial ou linear, com base nas cláusulas

de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, sendo reconhecidos diretamente no resultado do período.

Quando da alienação dos títulos disponíveis para venda, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucros ou prejuízos com títulos e valores mobiliários.

### **g. Instrumentos financeiros derivativos**

Os instrumentos financeiros derivativos, em atendimento à Circular nº 3.082/01 do Banco Central, são avaliados pelo valor de mercado no mínimo por ocasião dos balancetes e dos balanços mensais. As valorizações ou desvalorizações são registradas diretamente em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros derivativos.

A metodologia de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, em modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização de acordo com as características do derivativo.

Os direitos são demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quan-

do aplicável, os rendimentos e as variações monetárias incorridos, deduzidos das correspondentes rendas a apropriar e da provisão para perdas.

### **h. Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é determinada de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando a análise e a classificação do tomador e da operação e observando-se os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99. A Resolução requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo "AA" o de menor risco e "H" o de maior risco.

As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente do seu nível de risco, somente serão reconhecidas no resultado após o seu efetivo recebimento.

A operação classificada como de risco nível "H" é transferida para a conta de compensação, com o correspondente débito em provisão, somente decorridos seis meses da sua classificação nesse nível de risco. A operação renegociada é mantida no mínimo no mesmo nível de risco em que estava classificada antes da renegociação e aquela que estava anteriormente registrada como prejuízo passa a ser classificada como de risco nível "H". Somente é realizada a reclassificação para categoria de menor risco quando houver amortização significativa da operação ou quando fatos novos relevantes justificarem a mudan-

ça da classificação de risco. Os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos. A provisão para créditos de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela Administração, atende ao requisito mínimo estabelecido pela resolução anteriormente referida, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 8c.

### **i. Investimentos**

Os investimentos são registrados pelo custo de aquisição, sendo as participações societárias em controladas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial.

### **j. Imobilizado**

Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear, observadas as seguintes taxas anuais: imóveis de uso - 1,67%, equipamentos de uso - 10%; veículos e processamento de dados - 20%.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

### **Redução ao Valor Recuperável de Ativos**

- Uma perda é reconhecida caso existam evidências claras de que os ativos estão avaliados por valor não recuperável. Este procedimento é realizado anualmente.



## **k. Intangível**

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem *softwares* adquiridos de terceiros e são amortizados a uma taxa anual de 20%. Também são objetos de avaliação anual sobre redução ao valor recuperável.

## **l. Demais ativos circulantes e não circulantes**

São apresentados pelo valor líquido de realização.

## **m. Depósitos e captações no mercado**

Os recursos provenientes de depósitos estão demonstrados pelo valor captado, incluindo as atualizações incorridas, *pro rata* dia.

## **n. Obrigações por empréstimos e repasses**

As obrigações são demonstradas por valores conhecidos ou calculáveis que incluem encargos e variações monetárias incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar, quando aplicável.

## **o. Plano de previdência**

O plano de previdência instituído pelo Bancoob possui a característica de contribuição definida e as contribui-

ções mensais são reconhecidas como despesa no resultado do período.

## **p. Imposto de renda e contribuição social**

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, e a contribuição social, à alíquota de 15%, tendo por base de cálculo o lucro real na forma dos dispositivos legais vigentes.

Os créditos tributários foram calculados com base nas mesmas alíquotas descritas acima e são reconhecidos considerando-se a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, em um prazo de até dez anos, conforme a Resolução CMN nº 3.355/06. A referida expectativa de geração de lucros tributáveis futuros está fundamentada em um estudo técnico elaborado pela Administração, atualizado semestralmente.

## **q. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais**

As provisões são reconhecidas no balanço atendendo a uma obrigação legal do Bancoob ou são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**Ativos e passivos contingentes** - O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e das contingências passivas são efetuados de acordo com a Reso-

lução CMN 3.823/09, que determina a observância da Norma do Pronunciamento Técnico 25 (CPC nº 25) emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, da seguinte forma:

- **Ativos contingentes** - Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes cuja expectativa de êxito é provável são apenas divulgados nas notas explicativas às demonstrações contábeis consolidadas.

- **Causas judiciais** - São reconhecidos contabilmente, baseados na opinião de assessores jurídicos, natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade das ações e quando for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial, gerando uma provável saída de recursos para a liquidação e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas nas notas explicativas, quando individualmente relevantes.

- **Obrigações legais** - São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro

instrumento fundamentado em lei, as quais o Bancoob tem por diretriz reconhecê-las contabilmente.

**r. Demais passivos circulantes e não circulantes**

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

**s. Pronunciamento Técnico – CPC**

O Banco Central do Brasil aprovou a adoção dos seguintes Pronunciamentos Técnicos, que estão contemplados nas demonstrações contábeis:

CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos

CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa

CPC 05 – Divulgação de Partes Relacionadas

CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações (\*)

CPC 24 – Evento Subsequente

CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro (\*)

(\*) Não estão contemplados nas Demonstrações Contábeis, pois a data de vigência é a partir de 1º de janeiro de 2012.

Os demais Pronunciamentos Técnicos publicados serão adotados quando aprovada a sua adoção pelo Banco Central do Brasil.

**t. Normas e Alterações de Normas que ainda não estão em vigor**

As operações de venda ou de transferência de ativos financeiros, a partir de janeiro de 2012, devem ser classificadas de acordo com a Resolução nº 3.533 do CMN. Teremos impactos nas operações cedidas ao FIDC onde o Bancoob adquire as cotas subordinadas.

**4. COMPOSIÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA**

O caixa e o equivalente de caixa, apresentados nas demonstrações dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

	BANCO		CONSOLIDADO
	2011	2010	2011
<b>Caixa</b>			
Disponibilidades	4.432	9.657	4.437
<b>Equivalente de caixa</b>			
Aplicações interfinanceiras de liquidez (até 90 dias)	1.889.091	1.470.147	1.889.090
<b>Total</b>	<b>1.893.523</b>	<b>1.479.804</b>	<b>1.893.527</b>

**5. DISPONIBILIDADES**

	BANCO		CONSOLIDADO
	2011	2010	2011
Moeda nacional	143	8.454	148
Moeda estrangeira	4.289	1.203	4.289
<b>Total</b>	<b>4.432</b>	<b>9.657</b>	<b>4.437</b>

## 6. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

					BANCO		CONSOLIDADO
	ATÉ 1 MÊS	DE 1 A 3 MESES	DE 3 A 6 MESES	DE 6 A 12 MESES	2011	2010	2011
<b>Aplicações em operações compromissadas</b>	<b>1.499.202</b>	-	<b>89.701</b>	<b>681.867</b>	<b>2.270.770</b>	<b>1.537.785</b>	<b>2.270.770</b>
Revendas a liquidar - Posição bancada	147.930	-	89.701	681.867	919.498	1.169.980	919.498
Revendas a liquidar - Posição financiada	1.351.273	-	-	-	1.351.273	367.805	1.351.273
<b>Aplicações em depósitos interfinanceiros</b>	<b>109.393</b>	<b>280.496</b>	<b>164.440</b>	<b>503.525</b>	<b>1.057.854</b>	<b>606.788</b>	<b>1.057.854</b>
<b>Total</b>	<b>1.608.595</b>	<b>280.496</b>	<b>254.141</b>	<b>1.185.392</b>	<b>3.328.625</b>	<b>2.144.573</b>	<b>3.328.625</b>

## 7. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

### a. Títulos e valores mobiliários

Estão classificados como “Disponíveis para venda” e “Mantidos até o vencimento”. A apuração do valor de mercado foi realizada considerando-se os seguintes parâmetros:

- i. Para os títulos públicos federais (LFT) é usada a taxa indicativa publicada pela ANBIMA.
- ii. Fundos de investimento (FIDC) - Utiliza-se o valor da cota do último dia do balanço informada pelo administrador do fundo, que representa o valor justo do patrimônio do fundo.
- iii. Os títulos privados são marcados a mercado, periodicamente, por metodologia própria que considera, em primeiro lugar, os preços disponíveis em mercados líquidos. Alternativamente, calculam-se os valores justos por meio de método que considera os *spreads* médios (para títulos privados semelhantes) praticados na própria carteira, de acordo com o porte do emitente.

Os títulos e valores mobiliários, incluindo os instrumentos financeiros derivativos

e as aplicações interfinanceiras de liquidez, estão custodiados na CBLC, na CETIP, no SELIC ou na BM&FBOVESPA, exceto cotas de fundos de investimento cujos registros são mantidos pelos respectivos administradores.

Atendendo ao disposto no artigo 8 da Circular nº 3.068/01, do Banco Central, o Bancoob possui capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “Mantidos até o vencimento”.

O custo atualizado (acrescido dos rendimentos auferidos) e o valor de mercado dos títulos e valores mobiliários estavam distribuídos da seguinte forma:



BANCO	VALOR CONTÁBIL						TOTAL 2011			TOTAL 2010		
	SEM VENCIMENTO	ATÉ 1 MÊS	DE 1 A 3 MESES	DE 3 A 6 MESES	DE 6 A 12 MESES	ACIMA DE 1 ANO	VALOR DE CURVA	VALOR DE MERCADO	GANHO (PERDA) NÃO REALIZADO	VALOR DE CURVA	VALOR DE MERCADO	GANHO (PERDA) NÃO REALIZADO
<b>I - TÍTULOS DISPONÍVEIS PARA VENDA</b>	<b>100.895</b>	<b>10.601</b>	<b>45.235</b>	<b>10.368</b>	<b>180.082</b>	<b>3.318.440</b>	<b>3.665.495</b>	<b>3.665.621</b>	<b>126</b>	<b>3.935.663</b>	<b>3.935.451</b>	<b>(211)</b>
<b>Carteira própria</b>												
LFT	-	-	1.421	-	44.224	1.456.458	1.502.054	1.502.103	49	874.269	874.214	(55)
CDB	-	10.522	24.788	10.139	-	-	45.436	45.449	13	134.697	134.692	(5)
Fundos	100.895	-	-	-	-	-	100.895	100.895	-	41.110	41.110	-
CCCB	-	79	156	229	428	561	1.436	1.453	17	2.417	2.407	(10)
<b>Total</b>	<b>100.895</b>	<b>10.601</b>	<b>26.365</b>	<b>10.368</b>	<b>44.652</b>	<b>1.457.019</b>	<b>1.649.821</b>	<b>1.649.900</b>	<b>79</b>	<b>1.052.493</b>	<b>1.052.423</b>	<b>(70)</b>
<b>Carteira vinculada a recompra</b>												
LFT	-	-	18.870	-	62.913	750.781	832.567	832.564	(3)	1.531.693	1.531.544	(149)
<b>Total</b>	-	-	<b>18.870</b>	-	<b>62.913</b>	<b>750.781</b>	<b>832.567</b>	<b>832.564</b>	<b>(3)</b>	<b>1.531.693</b>	<b>1.531.544</b>	<b>(149)</b>
<b>Carteira vinculados ao Bacen</b>												
LFT	-	-	-	-	71.748	-	71.754	71.748	(6)	59.034	59.035	1
<b>Total</b>	-	-	-	-	<b>71.748</b>	-	<b>71.754</b>	<b>71.748</b>	<b>(6)</b>	<b>59.034</b>	<b>59.035</b>	<b>1</b>
<b>Carteira vinculada a garantias</b>												
LFT	-	-	-	-	769	1.110.640	1.111.353	1.111.409	56	1.292.443	1.292.449	7
<b>Total</b>	-	-	-	-	<b>769</b>	<b>1.110.640</b>	<b>1.111.353</b>	<b>1.111.409</b>	<b>56</b>	<b>1.292.443</b>	<b>1.292.449</b>	<b>7</b>
<b>II - TÍTULOS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO</b>	-	<b>234</b>	<b>424</b>	<b>499</b>	<b>305</b>	<b>9</b>	<b>1.471</b>	<b>1.471</b>	-	5.367	5.367	-
<b>Carteira própria</b>												
CCCB	-	234	424	499	305	9	1.471	1.471	-	5.367	5.367	-
<b>Total</b>	-	<b>234</b>	<b>424</b>	<b>499</b>	<b>305</b>	<b>9</b>	<b>1.471</b>	<b>1.471</b>	-	<b>5.367</b>	<b>5.367</b>	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>100.895</b>	<b>10.835</b>	<b>45.659</b>	<b>10.867</b>	<b>180.387</b>	<b>3.318.449</b>	<b>3.666.966</b>	<b>3.667.092</b>	<b>126</b>	<b>3.941.030</b>	<b>3.940.818</b>	<b>(211)</b>

CONSOLIDADO	VALOR CONTÁBIL						TOTAL 2011		
	SEM VENCIMENTO	ATÉ 1 MÊS	DE 1 A 3 MESES	DE 3 A 6 MESES	DE 6 A 12 MESES	ACIMA DE 1 ANO	VALOR DE CURVA	VALOR DE MERCADO	GANHO (PERDA) NÃO REALIZADO
<b>I - TÍTULOS DISPONÍVEIS PARA VENDA</b>	<b>103.184</b>	<b>10.601</b>	<b>45.235</b>	<b>10.368</b>	<b>180.082</b>	<b>3.318.440</b>	<b>3.667.784</b>	<b>3.667.909</b>	<b>126</b>
<b>Carteira própria</b>									
LFT	-	-	1.421	-	44.224	1.456.458	1.502.054	1.502.103	49
CDB	-	10.522	24.788	10.139	-	-	45.436	45.449	13
Fundos	103.184	-	-	-	-	-	103.184	103.184	-
CCCB	-	79	156	229	428	561	1.436	1.453	17
<b>Total</b>	<b>103.184</b>	<b>10.601</b>	<b>26.365</b>	<b>10.368</b>	<b>44.652</b>	<b>1.457.019</b>	<b>1.652.110</b>	<b>1.652.188</b>	<b>79</b>
<b>Carteira vinculada a recompra</b>									
LFT	-	-	18.870	-	62.913	750.781	832.567	832.564	(3)
<b>Total</b>	-	-	<b>18.870</b>	-	<b>62.913</b>	<b>750.781</b>	<b>832.567</b>	<b>832.564</b>	<b>(3)</b>
<b>Carteira vinculados ao Bacen</b>									
LFT	-	-	-	-	71.748	-	71.754	71.748	(6)
<b>Total</b>	-	-	-	-	<b>71.748</b>	-	<b>71.754</b>	<b>71.748</b>	<b>(6)</b>
<b>Carteira vinculada a garantias</b>									
LFT	-	-	-	-	769	1.110.640	1.111.353	1.111.409	56
<b>Total</b>	-	-	-	-	<b>769</b>	<b>1.110.640</b>	<b>1.111.353</b>	<b>1.111.409</b>	<b>56</b>
<b>II - TÍTULOS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO</b>	-	<b>234</b>	<b>424</b>	<b>499</b>	<b>305</b>	<b>9</b>	<b>1.471</b>	<b>1.471</b>	-
<b>Carteira própria</b>									
CCCB	-	234	424	499	305	9	1.471	1.471	-
<b>Total</b>	-	<b>234</b>	<b>424</b>	<b>499</b>	<b>305</b>	<b>9</b>	<b>1.471</b>	<b>1.471</b>	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>103.184</b>	<b>10.835</b>	<b>45.659</b>	<b>10.867</b>	<b>180.387</b>	<b>3.318.449</b>	<b>3.669.255</b>	<b>3.669.381</b>	<b>126</b>

	<b>BANCO</b>		<b>CONSOLIDADO</b>
	2011	2010	2011
Valor de mercado dos títulos disponíveis para venda	3.665.621	3.935.451	3.665.621
Valor de curva atualizado dos títulos mantidos até o vencimento	1.471	5.367	3.760
<b>Total</b>	<b>3.667.092</b>	<b>3.940.818</b>	<b>3.669.381</b>

No exercício de 2011 e de 2010 não ocorreram reclassificações de títulos entre as categorias.

Em 31 de dezembro de 2011, o Bancoob possuía títulos vinculados à prestação de garantias no valor de R\$ 1.111.409 (2010 - R\$ 1.292.449), sendo principalmente:

- R\$ 1.053.807 referentes a valores fornecidos em garantia de captações de recursos de crédito.
- R\$ 6.555 (2010 - R\$ 5.870) em títulos públicos por ordem judicial expedidos pela 11ª Vara Cível de Vitória - ES em razão de restituição de depósitos efetuados em cooperativas de crédito. Com base na avaliação dos consultores jurídicos, os processos que originaram os referidos bloqueios judiciais foram classificados como risco de perda remota, nos termos da Resolução nº 3.823/09, do CMN (vide Nota Explicativa nº 3q).

## b. Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos do Bancoob correspondem a operações de financiamentos de termo de ações, negociadas na BM&FBOVESPA, conforme apresentado a seguir, e que são realizadas com o objetivo de maximizar o resultado dos recursos disponíveis aplicados por meio da geração de rendimento prefixado:

A estrutura dessas operações tem como característica estabelecer um rendimento prefixado para os recursos aplicados e tais rendimentos são apropriados *pro rata* dia ao resultado. Nas situações em que a contraparte liquidar a operação antes do vencimento, o valor que seria apropriado *pro rata* dia será integralmente reconhecido como receita na data da liquidação.

As rendas em operações com Derivativos no exercício de 2011 foram de R\$ 50.660 (R\$ 58.718, em 2010), enquanto o ajuste a valor de mercado foi de R\$ 408 (em 2010, R\$ 207).

<b>BANCO E CONSOLIDADO</b>					2011
<b>POSIÇÃO COMPRADA</b>	<b>CONTRAPARTE</b>	<b>VALOR DE REFERÊNCIA</b>	<b>VALOR DE CURVA</b>	<b>VALOR DE MERCADO</b>	
0 a 30 dias	Bolsa	127.642	126.996	126.987	
31 a 90 dias	Bolsa	88.103	86.565	86.477	
91 a 180 dias	Bolsa	5.986	5.823	5.809	
181 a 360 dias	Bolsa	77	73	73	
<b>Total</b>		<b>221.808</b>	<b>219.457</b>	<b>219.346</b>	

<b>BANCO E CONSOLIDADO</b>					2010
<b>POSIÇÃO COMPRADA</b>	<b>CONTRAPARTE</b>	<b>VALOR DE REFERÊNCIA</b>	<b>VALOR DE CURVA</b>	<b>VALOR DE MERCADO</b>	
0 a 30 dias	Bolsa	354.658	353.180	353.088	
31 a 90 dias	Bolsa	375.694	369.663	369.387	
91 a 180 dias	Bolsa	105.070	101.742	101.763	
181 a 360 dias	Bolsa	2.677	2.493	2.501	
<b>Total</b>		<b>838.099</b>	<b>827.078</b>	<b>826.739</b>	



## 8. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

### a. Composição da carteira de operações de crédito

	BANCO		CONSOLIDADO
	2011	2010	2011
Empréstimos e títulos descontados	308.478	264.595	308.478
Financiamentos	493.451	475.580	493.451
Financiamentos rurais e agroindustriais	3.530.327	2.605.159	3.530.327
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(26.336)	(19.697)	(26.336)
<b>Total</b>	<b>4.305.920</b>	<b>3.325.637</b>	<b>4.305.920</b>

### b. Composição da carteira por setor de atividade e prazo de vencimento

	BANCO						CONSOLIDADO		
	VENCIDAS			A VENCER					
		ATÉ 3 MESES	3 A 12 MESES	1 A 3 ANOS	3 A 5 ANOS	5 A 15 ANOS	2011 TOTAL	2010 TOTAL	2011 TOTAL
Rural	-	371.684	1.899.864	984.100	169.364	105.314	3.530.327	2.605.159	3.530.327
Intermediários financeiros	344	36.389	105.569	212.565	104.911	12.830	472.608	470.710	472.608
Pessoas físicas	1.533	60.386	48.451	104.490	43.234	1.290	259.383	205.818	259.383
Outros serviços	2	4.698	14.556	21.766	11.442	17.474	69.937	63.647	69.937
<b>Total</b>	<b>1.879</b>	<b>473.156</b>	<b>2.068.441</b>	<b>1.322.921</b>	<b>328.951</b>	<b>136.908</b>	<b>4.332.256</b>	<b>3.345.334</b>	<b>4.332.256</b>
Circulante							2.543.475	1.177.341	2.543.475
Não Circulante							1.788.780	2.167.993	1.788.780

### c. Composição da provisão para créditos de liquidação duvidosa por níveis de risco

RISCO	PERCENTUAL	2011			2010		
		SALDO DA CARTEIRA	% DA CARTEIRA	VALOR DA PROVISÃO	SALDO DA CARTEIRA	% DA CARTEIRA	VALOR DA PROVISÃO
AA	0,00%	2.988.406	68,98	-	2.168.409	64,82	-
A	0,50%	1.154.454	26,65	5.772	1.039.621	31,08	5.198
B	1,00%	120.770	2,79	1.208	79.608	2,38	796
C	3,00%	31.591	0,73	948	41.239	1,23	1.237
D	10,00%	9.721	0,22	972	2.665	0,08	267
E	30,00%	12.249	0,28	3.674	1.482	0,04	445
F	50,00%	2.084	0,05	1.042	704	0,02	352
G	70,00%	862	0,02	603	678	0,02	475
H	100,00%	12.118	0,28	12.117	10.928	0,33	10.928
<b>Total</b>		<b>4.332.255</b>	<b>100,00</b>	<b>26.336</b>	<b>3.345.334</b>	<b>100,00</b>	<b>19.697</b>

### d. Concentração das operações de crédito

	BANCO				CONSOLIDADO	
	2011	%	2010	%	2011	%
10 maiores devedores	1.534.724	35,43	1.045.847	31,26	1.534.724	35,43
50 devedores seguintes	1.040.921	24,03	807.239	21,08	1.040.921	24,03
100 devedores seguintes	610.503	14,09	514.344	12,36	610.503	14,09
Demais	1.146.107	26,46	977.904	35,30	1.146.107	26,46
<b>Total</b>	<b>4.332.255</b>	<b>100,00</b>	<b>3.345.334</b>	<b>100,00</b>	<b>4.332.255</b>	<b>100,00</b>

### e. Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	BANCO		CONSOLIDADO
	2011	2010	2011
Saldo no início do exercício	19.697	9.750	19.697
Constituição de provisão para créditos liquidação duvidosa	9.102	11.863	9.102
Operações de crédito baixadas para prejuízo	(2.463)	(1.916)	(2.463)
<b>Saldo no final do exercício</b>	<b>26.336</b>	<b>19.697</b>	<b>26.336</b>

Os créditos renegociados no exercício de 2011 totalizaram R\$ 3.339 (2010 - R\$ 38.326) e decorrem das operações de consignado.

A recuperação de créditos baixados como prejuízo no exercício de 2011 totalizou R\$ 393 (2010 - R\$ 770).

## 9. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS, IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

### Créditos tributários

Em 31 de dezembro de 2011, o Bancoob possuía créditos tributários registrados em Outros créditos no montante de R\$ 16.063 (2010 - R\$ 13.629) (nota 21a), originários de diferenças intertemporais entre o resultado contábil e fiscal.

#### a. Composição

Natureza e origem	BANCO				CONSOLIDADO	
	2011		2010		2011	
	IMPOSTO DE RENDA	CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	IMPOSTO DE RENDA	CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	IMPOSTO DE RENDA	CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
Provisão para Cofins	6.971	6.971	6.971	6.971	6.971	6.971
Provisão perdas para créditos de liquidação duvidosa	29.121	29.121	22.623	22.623	29.121	29.121
Provisão passivos cíveis e trabalhistas	1.528	1.528	1.000	1.000	1.528	1.528
Ajuste a valor de mercado (TVM)	-	-	211	211	-	-
Ajuste ao valor de mercado de operações a termo	111	111	339	339	111	111
FGTS 50% - Diretoria	324	324	279	279	324	324
Bonificação Cartão	106	106	637	637	106	106
Honorários Advocatícios	1.711	1.711	-	-	1.711	1.711
Outras provisões	285	285	2.013	2.013	285	285
Montante	40.157	40.157	34.073	34.073	40.157	40.157
Aliquotas	25%	15%	25%	15%	25%	15%
<b>Créditos tributários constituídos</b>	<b>10.039</b>	<b>6.024</b>	<b>8.518</b>	<b>5.111</b>	<b>10.039</b>	<b>6.024</b>



**b. Movimentação**

	BANCO				CONSOLIDADO	
	2011		2010		2011	
	IMPOSTO DE RENDA	CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	IMPOSTO DE RENDA	CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	IMPOSTO DE RENDA	CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>						
Crédito tributário (ativo)	8.518	5.111	9.665	5.799	8.518	5.111
Imposto diferido (passivo)	-	-	(2)	(1)	-	-
<b>Total</b>	<b>8.518</b>	<b>5.111</b>	<b>9.663</b>	<b>5.798</b>	<b>8.518</b>	<b>5.111</b>
<b>Ajuste em resultado</b>	<b>1.574</b>	<b>944</b>	<b>(1.137)</b>	<b>(682)</b>	<b>1.574</b>	<b>944</b>
Créditos tributários constituídos	3.692	2.216	5.761	3.456	3.692	2.216
Créditos tributários baixados	(2.118)	(1.271)	(6898)	(4.138)	(2.118)	(1.271)
Movimentação do imposto diferido	-	-	-	-	-	-
<b>Ajuste em patrimônio líquido (TVM)</b>	<b>(84)</b>	<b>(50)</b>	<b>(8)</b>	<b>(5)</b>	<b>(84)</b>	<b>(50)</b>
Créditos tributários constituídos	2	1	1.136	682	2	1
Créditos tributários baixados	(55)	(32)	(1.146)	(688)	(55)	(32)
Movimentação do imposto diferido	(31)	(19)	2	-	(31)	(19)
<b>Movimentação</b>	<b>1.490</b>	<b>894</b>	<b>(1.145)</b>	<b>(687)</b>	<b>1.490</b>	<b>894</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>						
Crédito tributário (ativo)	10.039	6.024	8.518	5.111	10.039	6.024
Imposto diferido (passivo)	(31)	(19)	-	-	(31)	(19)
<b>Total</b>	<b>10.008</b>	<b>6.005</b>	<b>8.518</b>	<b>5.111</b>	<b>10.008</b>	<b>6.005</b>

**c. Expectativa de realização do crédito tributário**

Com base em estudo efetuado pela Administração, considerando-se a expectativa de geração de resultados tributáveis, a realização do crédito tributário se dará em até 5 anos, assim distribuídos:

BANCO E CONSOLIDADO	2011	
	VALOR NOMINAL	VALOR PRESENTE
2012	2.858	2.607
2013	5.840	5.061
2014	2.463	1.851
2015	2.544	1.742
2016	2.358	1.473
<b>Total de créditos tributários</b>	<b>16.063</b>	<b>12.734</b>

O valor presente do crédito tributário foi apurado considerando-se a taxa Selic projetada para os anos de realização.

#### d. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

Conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado.

	BANCO				CONSOLIDADO	
	2011		2010		2011	
	IMPOSTO DE RENDA	CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	IMPOSTO DE RENDA	CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	IMPOSTO DE RENDA	CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	64.548	64.548	52.373	52.373	65.168	65.168
Resultado de participações em controladas	(1.003)	(1.003)	(1.207)	(1.207)	(1.003)	(1.003)
Participação de empregados nos lucros	(2.245)	(2.245)	(2.012)	(2.012)	(2.312)	(2.312)
<b>Base de cálculo</b>	<b>61.300</b>	<b>61.300</b>	<b>49.154</b>	<b>49.154</b>	<b>61.852</b>	<b>61.852</b>
Alíquota de tributação	25%	15%	25%	15%	25%	15%
<b>Total</b>	<b>15.313</b>	<b>9.195</b>	<b>12.289</b>	<b>7.373</b>	<b>15.452</b>	<b>9.277</b>
<b>Efeito tributário sobre diferenças temporárias</b>						
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.625	974	2.195	1.317	1.624	975
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	133	80	182	109	133	80
Demais provisões	11	7	(374)	(224)	17	13
<b>Total</b>	<b>1.769</b>	<b>1.061</b>	<b>2.003</b>	<b>1.202</b>	<b>1.774</b>	<b>1.068</b>
Efeito Tributário sobre diferenças permanentes	141	92	256	168	64	60
Prejuízo fiscal/Base negativa à compensar	-	-	(3.338)	(2.003)	-	-
Patrocínios/Doação FDCA	(126)	-	(200)	-	(126)	-
PAT	(414)	-	(270)	-	(414)	-
Prorrogação Licença Maternidade	(36)	-	(47)	-	(36)	-
<b>Total</b>	<b>(576)</b>	<b>-</b>	<b>(3.855)</b>	<b>(2.003)</b>	<b>(576)</b>	<b>-</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social corrente</b>	<b>16.647</b>	<b>10.348</b>	<b>10.693</b>	<b>6.740</b>	<b>16.714</b>	<b>10.405</b>

## 10. PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS

### Aquisição de participação na empresa Ponta Administradora de Consórcio Ltda. “Consórcio Ponta”

Em 25 de Julho de 2011, foi celebrado, entre o Bancoob e as sócias controladoras do Consórcio Ponta, contrato de cessão de quotas para aquisição de 100% das quotas sociais do Consórcio Ponta, no valor de R\$ 2.675, por intermédio da aquisição de 3.191.000 quotas.

A compra da empresa Consórcio Ponta foi aprovada pelo Conselho de Administração, em reunião realizada em 11 de maio de 2011.

Os valores referentes à compra podem ser assim identificados:

Valor Contábil da aquisição	2.675
Valor pago em 25 de julho de 2011 na assinatura do contrato	1.815
Valor pago em 07 de outubro de 2011	610
Saldo a pagar em 2012	250

Em 23 de dezembro de 2011 o Banco Central aprovou a mudança do controle da empresa Consórcio Ponta para o Bancoob e, em 26 de dezembro de 2011, aprovou o aumento de capital na empresa no valor de R\$ 3.000, atos publicados no Diário Oficial da União.

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo contábil relativo ao Consórcio Ponta nas demonstrações contábeis do Bancoob estava assim composto:

Patrimônio Líquido contábil do Consórcio Ponta na aquisição	216
Valor pago pelo Bancoob para aquisição do Consórcio Ponta	2.675
Diferença entre o valor pago e o investimento do Bancoob	2.459
Aumento de Capital pelo Bancoob	3.000
Patrimônio Líquido Consórcio Ponta em 31/12/2011	3.216

Os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e estão registrados no “Ativo não circulante – investimentos”. Os ajustes decorrentes da equivalência patrimonial foram incluídos no grupo “Resultado de participações em controladas”.

BANCO	DATA-BASE	CAPITAL SOCIAL REALIZADO	PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO	RESULTADO NO EXERCÍCIO	PARTICIPAÇÃO %	QUANTIDADE DE QUOTAS	RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA		ÁGIO EM INVESTIMENTOS	SALDO CONTÁBIL	
							2011	2010		2011	2010
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (*)	31/12/2011	2.170	3.405	384	99,99935	2.000.000	(3)	385	-	3.405	3.408
Cabal Brasil Ltda. (**)	31/12/2011	7.435	9.338	1.903	51,00	7.435.270	1.006	822	-	4.762	3.756
Ponta Administradora de Consórcios Ltda. (***)	31/12/2011	6.191	3.216	-	99,99	6.191.000	-	-	2.458	5.675	-
<b>Total</b>							<b>1.003</b>	<b>1.207</b>	<b>2.458</b>	<b>13.842</b>	<b>7.164</b>

(\*) Bancoob Distribuidora de Títulos Valores Mobiliários Ltda, cujo patrimônio administrado em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 1.319.256 (2010 - R\$ 991.923).

(\*\*) Operadora de cartões de crédito Mastercard e Cabal dentro do sistema Sicoob.

(\*\*\*) Ponta Administradora de Consórcios Ltda, empresa adquirida em 23/12/2011.

Integram o consolidado do Bancoob a Bancoob Distribuidora de Títulos Valores Mobiliários Ltda e a Ponta Administradora de Consórcios Ltda.



## 11. IMOBILIZADO

	CONSOLIDADO						
	TERRENOS	EDIFICAÇÕES E BENFEITORIAS	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	OUTROS	IMOBILIZADO TOTAL	IMOBILIZADO TOTAL
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>3.010</b>	<b>51.515</b>	<b>4.475</b>	<b>1.851</b>	<b>255</b>	<b>61.106</b>	-
Aquisição	-	-	273	307	195	775	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Alienação	-	-	-	-	(78)	(78)	-
Depreciação/exaustão/amortização	-	(878)	(685)	(942)	(27)	(2.532)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>3.010</b>	<b>50.637</b>	<b>4.063</b>	<b>1.216</b>	<b>345</b>	<b>59.271</b>	-
Custo total	3.010	52.904	7.317	8.747	593	72.571	-
Depreciação acumulada	-	(2.267)	(3.254)	(7.531)	(248)	(13.300)	-
<b>Valor residual</b>	<b>3.010</b>	<b>50.637</b>	<b>4.063</b>	<b>1.216</b>	<b>345</b>	<b>59.271</b>	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>3.010</b>	<b>50.637</b>	<b>4.063</b>	<b>1.216</b>	<b>345</b>	<b>59.271</b>	<b>59.292</b>
Aquisição	-	-	708	293	328	1.329	1.394
Alienação	-	-	-	-	(74)	(74)	(74)
Depreciação/exaustão/amortização	-	(879)	(729)	(492)	(86)	(2.186)	(2.191)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>3.010</b>	<b>49.758</b>	<b>4.042</b>	<b>1.017</b>	<b>513</b>	<b>58.340</b>	<b>58.421</b>
Custo total	3.010	52.904	8.025	9.040	798	73.777	74.468
Depreciação acumulada	-	(3.146)	(3.983)	(8.023)	(285)	(15.437)	(16.047)
<b>Valor residual</b>	<b>3.010</b>	<b>49.758</b>	<b>4.042</b>	<b>1.017</b>	<b>513</b>	<b>58.340</b>	<b>58.421</b>
<b>Taxas anuais de depreciação - %</b>	-	<b>1,67%</b>	<b>10%</b>	<b>20%</b>			

## 12. INTANGÍVEL

## SOFTWARES

<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>934</b>
Aquisição	596
Amortização	(390)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>1.140</b>
Custo total	3.880
Amortização acumulada	(2.740)
<b>Valor residual</b>	<b>1.140</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>1.140</b>
Aquisição	306
Amortização	(341)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>1.105</b>
Custo total	4.186
Amortização acumulada	(3.081)
<b>Valor residual</b>	<b>1.105</b>
<b>Taxas anuais de amortização - %</b>	<b>20%</b>

## 13. DEPÓSITOS

						BANCO	CONSOLIDADO	
						2011	2010	2011
	ATÉ 1 MÊS	DE 1 A 3 MESES	DE 3 A 6 MESES	DE 6 A 12 MESES	ACIMA DE 1 ANO	TOTAL	TOTAL	TOTAL
Depósitos à vista	19.545	-	-	-	-	19.545	15.323	16.435
Depósitos de poupança	1.114.313	-	-	-	-	1.114.313	824.244	1.114.313
Depósitos interfinanceiros	440.303	871.632	545.729	2.427.149	1.075.263	5.360.076	4.466.685	5.360.076
Depósitos interfinanceiros rurais	89.498	172.355	196.886	1.182.579	-	1.641.318	1.745.298	1.641.319
Depósitos a prazo	3.364	14.819	17.927	3.780	67.064	106.954	54.089	106.953
<b>Total</b>	<b>1.667.023</b>	<b>1.058.806</b>	<b>760.542</b>	<b>3.613.508</b>	<b>1.142.327</b>	<b>8.242.206</b>	<b>7.105.702</b>	<b>8.239.096</b>
Circulante						7.099.879	6.727.767	7.096.769
Não Circulante						1.142.327	377.935	1.142.327

## 14. OBRIGAÇÕES POR OPERAÇÕES COMPROMISSADAS

Maturidade	BANCO						CONSOLIDADO	
	2011						2010	2011
	ATÉ 1 MÊS	DE 1 A 3 MESES	DE 3 A 6 MESES	DE 6 A 12 MESES	ACIMA DE 1 ANO	TOTAL	TOTAL	TOTAL
Próprio	85.764	148.362	53.718	277.277	265.116	830.237	1.526.287	830.237
Terceiros	1.351.495	-	-	-	-	1.351.495	367.836	1.351.495
<b>Total</b>	<b>1.437.259</b>	<b>148.362</b>	<b>53.718</b>	<b>277.277</b>	<b>265.116</b>	<b>2.181.732</b>	<b>1.894.123</b>	<b>2.181.732</b>
Circulante	1.916.616						1.696.286	1.916.616
Não Circulante	265.116						197.837	265.116

## 15. RECURSOS DE ACEITES CAMBIAIS, LETRAS IMOBILIÁRIAS, HIPOTECÁRIAS E DEBÊNTURES

Em maio de 2008, o Bancoob iniciou as operações de emissão de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), lastreadas por operações de Cédula do Produtor Rural (CPR). Essas operações são emitidas com taxas prefixadas, com vencimento final em julho de 2012, que totalizaram, em dezembro de 2011, R\$ 1.917 (2010 - R\$ 698).

## 16. OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS

As obrigações por repasses de instituições do País estão representadas por recursos obtidos por meio do BNDES, Finame, Tesouro Nacional, Banco do Brasil e Funcafé, com vencimento até 2025 e com encargos financeiros entre 0%<sup>aa</sup> e 9,80%<sup>aa</sup>.

	BANCO						CONSOLIDADO	
	2011						2010	2011
	SEM VENCIMENTO	ATÉ 3 MESES	3 A 12 MESES	1 A 3 ANOS	3 A 5 ANOS	5 A 15 ANOS	TOTAL	TOTAL
Tesouro Nacional	-	-	22	44	44	22	132	132
BNDES	-	35.819	104.055	237.256	145.821	79.619	602.570	602.570
Banco Central	-	-	-	-	-	-	27.217	-
Banco do Brasil/FCO	-	848	2.445	9.801	9.970	1.694	24.758	24.758
Finame	-	4.674	20.902	49.967	37.143	31.047	143.733	143.733
Funcafé (*)	57.332	46.408	124.617	36.658	224	-	265.239	265.239
<b>Total</b>	<b>57.332</b>	<b>87.749</b>	<b>252.041</b>	<b>333.726</b>	<b>193.202</b>	<b>112.382</b>	<b>1.036.432</b>	<b>1.036.432</b>
Circulante	397.122						616.013	397.122
Não Circulante	639.310						612.613	639.310

(\*) O valor de R\$ 57.332 (2010 - R\$ 237.308) refere-se a recursos disponíveis ainda não aplicados em operações de crédito e recursos a devolver de operações liquidadas da carteira de Funcafé. Esses recursos são atualizados pela variação da taxa Selic.

## 17. PASSIVOS, CONTINGÊNCIAS E OBRIGAÇÕES LEGAIS

O Bancoob é parte em processos trabalhistas, cíveis e fiscais que são provisionados considerando-se a opinião dos consultores jurídicos internos e externos, a natureza das ações, a complexidade, a jurisprudência e o posicionamento dos tribunais e as regras estabelecidas pela Resolução nº 823/09, do CMN, conforme resumimos a seguir:

i. A provisão é reconhecida somente quando: (a) o Bancoob tem uma obrigação legal ou não formalizada, presente, como consequência de um evento passado; (b) é provável que recursos sejam exigidos para liquidar a obrigação; e (c) o montante da obrigação é possível de ser estimado com suficiente segurança. Se qualquer uma dessas condições não for atendida, a provisão não é reconhecida.

ii. Com base nessas premissas, quando for provável que uma obrigação presente exista na data do balanço, o Bancoob reconhece uma provisão e, quando não for provável que uma obrigação presente exista na data do balanço, a entidade divulga a contingência passiva, a menos que seja remota a possibilidade de saída de recursos.

A Administração do Bancoob entende que a provisão constituída é suficiente para a cobertura de eventuais perdas

decorrentes dos respectivos processos judiciais, demonstrada a seguir:

### a. Obrigações legais classificadas como “risco de perda provável”

As obrigações legais classificadas como risco de perda provável e que

puderam ter os valores estimados com suficiente segurança, são provisionadas e estão apresentadas por natureza no quadro a seguir, com as respectivas movimentações ocorridas no exercício e com os depósitos judiciais, registrados em “Outros Créditos – Diversos”.

#### Provisões constituídas

##### Composição dos saldos patrimoniais

	BANCO				CONSOLIDADO	
	2011		2010		2011	
	DEPÓSITOS JUDICIAIS	PROVISÕES	DEPÓSITOS JUDICIAIS	PROVISÕES	DEPÓSITOS JUDICIAIS	PROVISÕES
Fiscais	7.105	7.104	7.105	7.104	7.105	7.104
Trabalhistas	258	945	314	226	258	945
Cíveis	110	583	89	773	110	850
<b>Total</b>	<b>7.473</b>	<b>8.632</b>	<b>7.508</b>	<b>8.103</b>	<b>7.473</b>	<b>8.899</b>

#### Movimentação das provisões para causas judiciais

	BANCO				CONSOLIDADO	
	2011		2010		2011	
	FISCAIS	TRABALHISTAS	CÍVEIS	TOTAL	TOTAL	TOTAL
<b>Saldo inicial em 31 de dezembro 2010</b>	<b>7.104</b>	<b>226</b>	<b>773</b>	<b>8.103</b>	<b>11.107</b>	<b>8.103</b>
Constituições no exercício	-	1.234	1.077	2.311	2.880	2.578
Reversões no exercício	-	(515)	(1.267)	(1.782)	(5.884)	(1.782)
<b>Saldo final em 31 de dezembro 2011</b>	<b>7.104</b>	<b>945</b>	<b>583</b>	<b>8.632</b>	<b>8.103</b>	<b>8.899</b>



A provisão para riscos fiscais está registrada em Outras Obrigações – fiscais e previdenciárias (Notas 21b), e as provisões para riscos cíveis e trabalhistas estão registradas em Outras Obrigações – Outras (Nota 21c).

### **Natureza das ações classificadas como “risco de perda provável”**

**i. Trabalhistas** – Referem-se, basicamente, a ações de pedido de horas extras, vínculo empregatício e reflexos.

**ii. Cíveis** – Referem-se, basicamente, a demandas relacionadas à reparação por danos morais em decorrência de inscrição em cadastro de inadimplentes e restituição de depósitos efetuados em cooperativas de crédito.

### **b. Contingências classificadas como “risco de perda possível”**

Os passivos contingentes classificados como “risco de perda possível” não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados, quando individualmente relevantes. As ações relevantes referem-se à restituição de depósitos, inscrição em cadastro de inadimplentes, reparação de danos morais e processos judiciais de natureza trabalhista.

### **c. Contingências classificadas como “risco de perda remota”**

Questionamento da base de cálculo da

COFINS e do PIS, efetuados por meio de ações judiciais distintas, a saber:

Em 13 de fevereiro de 2006, houve o trânsito em julgado no STF de acórdão favorável ao Bancoob, possibilitando o levantamento dos valores depositados em juízo. Atualmente, os autos encontram-se na 4ª Vara Federal aguardando manifestação acerca do resultado da perícia contábil determinada pelo juízo. A Administração, com base nas recomendações dos seus assessores legais e da atual condição de indisponibilidade dos depósitos judiciais, decidiu manter a provisão no valor de R\$ 7.104, correspondente aos valores sob questionamento até a finalização da perícia.

Em março de 2011, a Receita Federal do Brasil emitiu auto de infração por insuficiência de recolhimento da COFINS e do PIS sobre outras receitas no período compreendido entre março/2006 e dezembro/2007. Em função do trânsito em julgado da decisão proferida anteriormente, o Bancoob impetrou impugnação, que permanece aguardando julgamento.

Em dezembro de 2011, o Bancoob recebeu uma autuação da Receita Federal do Brasil, referente ao não reconhecimento da dedutibilidade fiscal das despesas relacionadas às perdas ocorridas em fundos de investimento administrados pela Bancoob AGR, no ano de 2008. O Ban-

coob apresentou impugnação total, com base nos pareceres de assessores legais, que classificam a probabilidade de perda como “remota”.

## **18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

### **a. Capital social**

O capital social é composto atualmente por 213.105.805 ações (2010 – 150.736.077), sendo 109.184.068 ordinárias (2010 – 75.387.458) e 103.921.737 preferenciais (2010 – 75.348.619), todas sem valor nominal.

Em 2011, os acionistas do Bancoob aprovaram o aumento de capital no valor de R\$ 118.798, dos quais R\$ 50.832 ocorreram no 2º semestre de 2011, sendo subscrito durante o exercício o valor de R\$ 109.534 (2010 – Subscrição de R\$ 94.850).

### **b. Reserva de capital**

O saldo de R\$ 45 refere-se, basicamente, ao ganho na alienação de ações em tesouraria. Em setembro de 2010, o saldo de R\$ 2.004 foi incorporado ao capital.

### **c. Reserva de lucros**

O estatuto do Bancoob destina 5% do lucro líquido ajustado do exercício à formação de reserva de lucros. Foram destinados R\$ 1.931 em 2011 (R\$ 1.555 em 2010). Foi constituída a Reserva de Lucros – Outras, no valor de R\$ 34.757

(R\$ 27.998 em 2010), resultado a ser destinado em assembleia.

**d. Dividendos**

O estatuto do Bancoob assegura aos acionistas dividendos mínimos obrigatórios, equivalentes a 5% do lucro líquido ajustado do exercício. Foram provisionados dividendos no montante de R\$ 1.931, equivalentes a R\$ 11,48 por lote de mil ações (em 2010, R\$ 1.555 equivalente a R\$ 10,32 por lote de mil ações). Na Assembleia Geral Extraordinária de 22 de março de 2011, foi deliberada a distribuição complementar de R\$ 29.553 a título de dividendos referentes ao exercício de 2010.

**e. Ajuste a valor de mercado**

Está representado pelos ajustes decorrentes dos efeitos da marcação a mercado dos títulos disponíveis para venda, conforme requerido pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central, líquidos dos efeitos tributários de imposto de renda e contribuição social.

**19. INSTRUMENTO HÍBRIDO DE CAPITAL E DÍVIDA**

Em conformidade com a Resolução CMN nº 3.444/07, de 28 de fevereiro de 2007, o Bancoob mantém a captação de recursos com as suas cooperativas de crédito, por meio de “Instrumentos híbridos de capital e dívida”, cujo valor atualizado, em 31 de dezembro de

2011, corresponde a R\$ 34.394 (2010 - R\$ 43.485). Em 2011, houve resgate no valor de R\$ 13.390 milhões, convertidos em aumento de capital.

Esses títulos são remunerados pela variação do CDI, emitidos sem vencimento e estão registrados em “Outras obrigações - Instrumento híbrido de capital e dívida”, e as despesas por sua atualização em “Despesas da intermediação financeira - Operações de captação no mercado”. As despesas com atualização dos instrumentos, em 2011, somaram R\$ 4.299 (2010 - R\$ 4.813). Conforme estabelecido na referida resolução, os recursos captados poderão ser usados para a absorção de possíveis prejuízos futuros do Bancoob.

**20. LIMITES OPERACIONAIS - ACORDO DA “BASILEIA”**

O patrimônio líquido do Bancoob apresenta-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos.

	BANCO		CONSOLIDADO
	2011	2010	2011
Patrimônio de referência de nível I	405.455	287.230	405.455
Patrimônio de referência de nível II	31.077	39.967	31.077
Patrimônio de referência para o limite de Basileia (1)	436.532	327.197	436.532
Parcela de exposição ponderada ao risco (PEPR)	332.743	276.838	332.504
Parcela para risco de mercado (PJUR)	994	814	994
Parcela para risco operacional (POPR)	25.014	13.555	25.014
Patrimônio de referência exigido (2)	358.751	291.207	358.512
Parcela para risk banking (RBAN) (3)	10.513	4.377	10.513
Margem (1) – (2) – (3)	67.269	31.613	67.507
Índice da Basileia (Requerido 11%)	13,00%	12,18%	13,01%

## 21. OUTROS DESDOBRAMENTOS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

### a. Composição de outros créditos - Diversos

	BANCO		CONSOLIDADO
	2011	2010	2011
Depósitos em garantia (a)	7.526	7.419	7.526
Depósito garantia Mastercard	149	221	149
Créditos tributários (Nota 9)	16.063	13.629	16.063
Valores a receber de cooperativas (b)	4.205	5.431	4.205
Impostos a compensar	16.187	12.398	16.520
Valores a receber de cartões de crédito (c)	111.261	65.682	111.261
Títulos e créditos a receber (e)	38.456	44.849	38.456
Adiantamentos e antecipações salariais	1.773	1.377	1.863
Adiantamentos por conta de imobilizações	324	131	324
Pagamentos a ressarcir	10.665	10.552	11.271
Valores a receber BNDES	633	609	633
Valores a receber Sicoob Brasil	4.127	3.425	4.127
Valores a receber Funcafé (d)	18.008	21.403	18.008
Outros	5.621	3.656	6.239
<b>Total</b>	<b>234.998</b>	<b>190.782</b>	<b>236.645</b>
Circulante	177.323	130.328	178.970
Não Circulante	57.675	60.454	57.675

**(a)** Inclui depósito judicial registrado em Outros créditos - Diversos no realizável a longo prazo, no valor de R\$ 7.105 (2010 - R\$ 7.105), relativo à diferença apurada entre os recolhimentos efetuados para a COFINS, em decorrência de liminar concedida e o exigido nos termos do art. 3º da Lei nº 9.718/98 (vide Nota Explicativa nº 17a).

**(b)** Referem-se a serviços bancários realizados pelo Bancoob às cooperativas participantes do sistema de compensação e que são liquidados no mês subsequente à prestação do serviço.

**(c)** Refere-se às transações com cartão de crédito Cabal/Mastercard efetuadas pelos portadores de cartões.

**(d)** Refere-se aos valores a receber relativos ao *spread* das operações com recursos do Funcafé.

**(e)** Refere-se, preponderantemente, a valores a receber pela venda de bens ao Sicoob Confederação, no valor de R\$ 37.689, sendo:

- a.** Venda de ativos de tecnologia da informação - Em 29 de setembro de 2008, celebraram entre si o Bancoob e a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Brasil contrato de venda de ativos de tecnologia da informação, contemplando aquisição de *hardware* e *software* e promessa de cessão de contratos de licenças de *software*, contratos de terceiros e outras avenças.
  - O saldo devedor total da dívida é de R\$ 15.945 em 31 de dezembro de 2011.

- b.** Venda de bens imóveis - Em 30 de dezembro de 2008, foi realizada venda de salas e do CPD do edifício-sede do Bancoob.
  - “Promessa de compra e venda de imóvel” entre o Bancoob e a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Brasil: O saldo devedor total da dívida é de R\$ 21.744 em 31 de dezembro de 2011.

## b. Fiscais e previdenciárias

	<b>BANCO</b>		<b>CONSOLIDADO</b>
	2011	2010	2011
Provisão para imposto de renda	16.647	10.693	16.714
Provisão para contribuição social	10.348	6.740	10.403
Tributos a recolher sobre serviços de terceiros	563	612	566
Tributos e contribuições sobre salários	1.547	1.308	2.046
Tributos e contribuições diferidos (Ajuste a mercado de títulos e valores mobiliários)	-	-	-
	50	-	50
Provisão para riscos fiscais (Nota 17a)	7.104	7.104	7.104
Outros tributos a recolher	1.225	1.099	1.316
<b>Total</b>	<b>37.484</b>	<b>27.556</b>	<b>38.199</b>
Circulante	30.380	20.452	31.095
Não Circulante	7.104	7.104	7.104

## c. Outras obrigações - Diversas

	<b>BANCO</b>		<b>CONSOLIDADO</b>
	2011	2010	2011
Provisão para pagamento de despesas administrativas	18.980	13.218	20.254
Tarifas interbancárias a repassar	2.392	2.324	2.392
Obrigações de cartão de crédito (a)	101.889	64.325	101.889
Provisão del credere (b)	10.070	8.924	10.070
Obrigações com convênios oficiais - INSS	23.611	20.860	23.611
Valores a pagar arrecadação	492	208	492
Valores a repassar do BNDES	1.500	1.268	1.500
Obrigações por recursos de consorciados (c)	-	-	2.236
Outras	3.058	1.186	3.325
<b>Total</b>	<b>161.992</b>	<b>112.313</b>	<b>165.769</b>
Circulante	160.464	111.313	164.241
Não Circulante	1.528	1.000	1.528

(a) Corresponde as obrigações assumidas com a bandeira Mastercard e lojistas da rede Cabal, pelas transações efetuadas pelos portadores de cartão.

(b) Refere-se a pagamento às cooperativas pela liquidação de parcelas de operações do BNDES e Funcafé no valor de 50% do *spread* recebido pelo Banco dos órgãos oficiais.

(c) Referem-se aos valores dos recursos dos grupos encerrados não procurados pelos consorciados.



#### d. Receitas de prestação de serviços

		BANCO		CONSOLIDADO
	Semestre	2011	2010	2011
Convênio Sicoob <sup>(*)</sup>	9.780	16.766	11.312	16.766
Rendas de serviços bancários	9.704	21.207	32.789	21.207
Renda de administração de fundos	570	1.019	648	2.132
Rendas de serviços com cartão de crédito <sup>(**)</sup>	32.496	59.867	41.611	59.867
Rendas de recebimento de concessionárias <sup>(***)</sup>	7.196	14.958	13.074	14.958
Outras receitas diversas	2.934	5.016	4.714	6.176
<b>Total</b>	<b>62.680</b>	<b>118.833</b>	<b>104.148</b>	<b>121.106</b>

(\*) Refere-se a prestação de serviços ao Sicoob não relacionados a tarifas bancárias.

(\*\*) Refere-se, entre outros, aos serviços de intercâmbio, saques, cheque eletrônico, anuidade etc. de cartões e serviços de administração de cartões de crédito.

(\*\*\*) Refere-se às tarifas sobre serviços de arrecadação de concessionárias públicas.

#### e. Despesas de pessoal

		BANCO		CONSOLIDADO
	Semestre	2011	2010	2011
Honorários pagos a diretores e conselheiros				
Proventos <sup>(*)</sup>	2.129	4.353	3.801	5.044
Encargos sociais <sup>(**)</sup>	12.691	23.971	20.769	24.458
Benefícios <sup>(***)</sup>	5.423	10.431	9.297	10.837
Treinamentos	3.079	6.126	5.687	6.245
Remuneração a estagiários	482	732	512	738
	126	246	286	246
<b>Total</b>	<b>23.930</b>	<b>45.859</b>	<b>40.352</b>	<b>47.568</b>

(\*) Refere-se, principalmente, a salários, horas extras e provisões para 13º salário e férias.

(\*\*) Refere-se, principalmente, a provisões de INSS e FGTS de funcionários.

(\*\*\*) Refere-se, principalmente, a benefícios de assistência médica, vale-transporte e vales-refeições pagos a funcionários.

## f. Despesas administrativas

			BANCO	CONSOLIDADO
	Semestre	2011	2010	2011
Despesas de água, energia e gás	61	184	1.116	184
Despesas de comunicação	3.475	6.668	5.378	6.806
Despesas com manutenção e conservação	100	218	1.175	228
Despesas de material	1.544	2.536	920	2.552
Despesas de processamento de dados	17.714	35.310	27.524	35.311
Despesas com propaganda e publicidade	1.760	2.291	2.220	2.291
Despesas com serviços do sistema financeiro	8.714	17.186	18.124	17.224
Despesas de serviços de terceiros	10.827	20.643	15.587	20.676
Despesas de serviços técnicos especializados	6.049	9.637	6.893	9.639
Despesas e depreciação e amortização	1.270	2.539	3.012	2.547
Despesas com viagens	928	1.623	1.492	1.641
Outras despesas administrativas	2.531	5.416	2.512	5.460
<b>Total</b>	<b>54.973</b>	<b>104.251</b>	<b>85.953</b>	<b>104.559</b>

## g. Outras receitas operacionais

			BANCO	CONSOLIDADO
	Semestre	2011	2010	2011
Recuperação de encargos e despesas	6.407	9.677	5.345	9.677
Receitas de cartões de crédito	14.760	27.183	19.466	27.183
Atualização de crédito com INSS <sup>(*)</sup>	2.831	5.095	4.330	5.095
Rendas com serviços de compensação de documentos	-	-	7.619	-
Outras	1.113	1.158	1.351	1.383
<b>Total</b>	<b>25.111</b>	<b>43.113</b>	<b>38.111</b>	<b>43.338</b>

(\*) Refere-se à atualização, pela taxa Selic, de recursos próprios do Bancoob utilizados para pagamento de benefícios ainda não liquidados pelo INSS.

## h. Outras despesas operacionais

			BANCO	CONSOLIDADO
	Semestre	2011	2010	2011
Despesas com administração de cartões de crédito	24.412	43.794	32.780	43.794
Atualização de créditos do INSS (*)	3.536	6.309	5.552	6.309
Despesas com tarifas de arrecadação	5.496	11.063	9.178	11.063
Comissão sobre operações de crédito	12.046	23.036	17.480	23.036
Outras	3.626	5.685	4.029	5.685
<b>Total</b>	<b>49.116</b>	<b>89.887</b>	<b>69.019</b>	<b>89.887</b>

(\*) Refere-se à atualização, pela taxa Selic, de recursos disponíveis do INSS, enquanto o benefício ainda não foi pago ao beneficiário.

## i. Resultado não operacional

Refere-se, substancialmente, à atualização, pelo CDI, das parcelas a receber referentes à venda do sistema de tecnologia e das salas do edifício-sede do Banco.

## 22. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

### a. Sistema Sicoob

O Bancoob foi criado, conforme descrito no contexto operacional (Nota Explicativa nº 1), para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito, nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88.

Demonstramos abaixo as operações do Banco com o sistema Sicoob:

	2011	2010
<b>Ativo</b>	<b>3.250.510</b>	<b>2.390.115</b>
Operações de crédito	3.186.956	2.321.450
Valores a receber	46.021	52.812
Despesas antecipadas – Comissão Credconsignado	17.533	15.853
<b>Passivo</b>	<b>7.543.584</b>	<b>6.356.212</b>
Depósitos a vista	9.153	1.201
Depósitos interfinanceiros	5.315.314	4.453.805
Depósitos a prazo	87.313	17.194
Operações compromissadas – carteira própria	804.901	1.505.199
Operações compromissadas – carteira de terceiros	1.279.768	324.710
Comissões a pagar – Credconsignado	2.109	1.602
Valores a pagar - Del credere	10.070	8.924
Instrumentos híbridos de capital e dívida	34.393	43.485
Depósitos de Poupança	563	92
<b>Receitas</b>	<b>289.638</b>	<b>224.294</b>
Operações de crédito	242.757	171.292
Receitas de prestação de serviços	40.419	39.021
Outras receitas operacionais	1.977	9.752
Receitas não operacionais	4.485	4.229
<b>Despesas</b>	<b>817.966</b>	<b>490.892</b>
Captação	791.982	467.758
Outras despesas	25.984	23.134

## b. Subsidiárias

	BANCOB DTVM		CABAL		CONSÓRCIO PONTA
	2011	2010	2011	2010	2011
<b>Passivo</b>	<b>3.622</b>	<b>3.289</b>	<b>38.565</b>	<b>28.030</b>	<b>3.097</b>
Depósitos à vista	12	19	3.898	6.781	3.097
Depósitos a prazo	3.610	3.270	32.702	19.163	-
Valores a pagar	-	-	1.965	2.086	-
<b>Receitas</b>	-	-	651	401	-
Outras receitas Operacionais	-	-	651	401	-
<b>Despesas</b>	<b>202</b>	<b>202</b>	<b>15.044</b>	<b>13.816</b>	<b>17</b>
Despesas de captação	202	202	2.566	1.313	17
Despesas com cartão	-	-	12.478	12.503	-

## c. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. Nas assembleias gerais de acionistas, realizadas anualmente, é estabelecida a remuneração máxima agregada para o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva.

A remuneração paga está demonstrada a seguir:

	BANCO		CONSOLIDADO
	2011	2010	2011
Encargos	1.310	1.173	1.352
Honorários	4.353	3.801	4.702
Participação nos lucros	35	27	35
Planos de aposentadoria e pensão	86	79	86
<b>Total</b>	<b>5.784</b>	<b>5.080</b>	<b>6.175</b>

## 23. OUTRAS INFORMAÇÕES

### a. Acordos de compensação entre ativos e passivos com mesma instituição financeira

Conforme estabelecido na Resolução CMN nº 3.263/05, o Bancoob possui aplicações em instituições financeiras em que se permite a compensação com captações da mesma titularidade. Os valores a receber e a pagar estão demonstrados no balanço patrimonial, nas respectivas rubricas relacionadas aos produtos, no ativo e no passivo. Os montantes sujeitos à compensação estão resumidos a seguir:



	BANCO			CONSOLIDADO
				2011
Descrição	Valor a receber	Valor a pagar	Valor líquido	Valor líquido
Depósito a prazo/CDI	1.051.396	1.583.581	(532.185)	(532.185)
				2010
Descrição	Valor a receber	Valor a pagar	Valor líquido	
Depósito a prazo/CDI	722.721	1.734.839	(1.012.118)	

## b. Seguros

O Bancoob adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, tendo em vista a natureza de sua atividade.

## c. Garantias prestadas

As garantias concedidas às cooperativas integrantes do Sicoob, mediante encargos financeiros, relativas a avais e fianças totalizam, em 31 de dezembro de 2011, R\$ 7.825 (2010 - R\$ 17.744).

## d. Benefícios a empregados

### *Previdência complementar*

O Bancoob é patrocinador da Fundação Sicoob de Previdência Privada - Sicoob Previ, constituída em novembro de 2006, que proporciona, aos seus participantes e dependentes, benefícios de previdência complementares aos da previdência oficial básica, na modalidade de contribuição definida.

Em 31 de dezembro de 2011, a Sicoob Previ contava com 286 participantes ativos (2010 - 311), cuja contribuição do banco totalizou R\$ 773 (2010 - R\$ 680). Registrado na rubrica "Despesa de Pessoal – Proventos".

## e. Participação nos lucros

O Bancoob oferece a seus funcionários participação nos lucros (PLR), calculada conforme Acordo Coletivo de Trabalho. No exercício de 2011, foi provisionado o valor de

R\$ 2.245 (2010 – R\$ 2.013), registrado em Provisão para Participações nos Lucros.

#### **f. Fiscalização**

Os registros contábeis, fiscais e trabalhistas estão sujeitos ao exame das autoridades fiscais competentes, durante prazos prescricionais variáveis, consoante legislação específica aplicável.

## **24. GERENCIAMENTO DE RISCOS**

---

### **a. Risco operacional**

O gerenciamento do risco operacional está sob a responsabilidade da Diretoria de Controle do Bancoob, sendo operacionalmente implementado pela Gerência de Controles Internos e Riscos do Sicoob Confederação. A estrutura está aderente às exigências estabelecidas pelas Resoluções 3.490/07 e 3.380/06, do Conselho Monetário Nacional (CMN), e pela Circular 3.383/08, do Banco Central do Brasil.

As diretrizes para gestão de riscos operacionais encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional do Sicoob, cuja adesão foi aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do Banco.

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos, por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos e

Riscos que interage com os gestores das áreas e levanta formalmente as causas, as adequações dos controles implementados e as necessidades de aprimoramento dos processos, inclusive, com a inserção de novos controles.

O resultado é apresentado mensalmente ao Colegiado da Diretoria da instituição e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (POPR) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/06, encontra-se disponível no sítio do Bancoob ([www.bancoob.com.br](http://www.bancoob.com.br)) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

### **b. Risco de mercado e liquidez**

O Bancoob aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob, incluindo o Banco. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela gestão centralizada dos riscos de que se trata, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Banco é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A Política Institucional de Gerenciamento dos Riscos de Mercado e de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – *Value at Risk* para mensurar os riscos de mercado;
- b) limite máximo para a exposição em risco de mercado;
- c) utilização de modelo de simulação de perda em cenários de *stress*;
- d) limites mínimos de liquidez;
- e) realização periódica de *backtests* do modelo de cálculo de risco de mercado.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente por equipes de auditoria interna e auditoria externa. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.464/07, encontra-se disponível no sítio do Bancoob ([www.bancoob.com.br](http://www.bancoob.com.br)) relatório descritivo que evidencia a estrutura de gerenciamento de risco de mercado.

### **c. Risco de crédito**

O Bancoob, cumprindo meta do projeto Acreditar (destinado a rever políticas e processos de crédito no Sicoob), aderiu à Política Institucional de

Gerenciamento de Risco de Crédito do Sistema, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob, incluindo o Banco. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela gestão centralizada do risco de que se trata, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.

O risco de crédito decorre da probabilidade de uma contraparte não honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de atribuição de limites de crédito, visando manter a boa qualidade de sua carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos de classificação de riscos, garantindo a constante atualização dos pesos e das variáveis consideradas.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimativa (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;

e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;

f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema.

As normas internas do gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de risco de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado, contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são claramente segregados, e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente por equipes de auditoria interna e auditoria externa. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento do risco de crédito.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/09, encontra-se disponível no sítio do Bancoob ([www.bancoob.com.br](http://www.bancoob.com.br)) relatório descritivo que evidencia a estrutura de gerenciamento de risco de crédito.

---

## ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Ciro José Buldrini Filogonio**

Presidente do Conselho

**Alberto Ferreira**

Conselheiro

**Antonio Carlos Girelli Gomez**

Conselheiro

**Biramar Nunes de Lima**

Conselheiro

**David Andrade**

Conselheiro

**Ednéa de Fátima Cabral Ramos**

Conselheira

**Luiz Cesar Loureiro de Azeredo**

Conselheiro

**Marco Aurélio Borges**

**de Almada Abreu**

Conselheiro

**Oswaldo Pitol**

Conselheiro

### DIRETORIA EXECUTIVA

**Marco Aurélio Borges**

**de Almada Abreu**

Diretor-Presidente

**Ênio Meinen**

Diretor Operacional

**Marcus Guilherme Andrade**

**de Freitas**

Diretor Financeiro

**Rubens Rodrigues Filho**

Diretor de Controle

### CONSELHO FISCAL

**Membros Efetivos**

**Alexsandro do Carmo Silva**

**Henrique Castilhano Vilarés**

**Mozart Pacheco**

**Vanderval Lima Ferreira**

**Membros Suplentes**

**Ismael Perina Júnior**

**Edina Francisca de Souza**

**Contadoria**

**Primo João Cracco**

CRC-SP 149.703/O - S – DF

**Ouvidoria**

**Ana Cristina Kamimura Andrade**



---

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal do Banco Cooperativo do Brasil S/A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, após examinar as demonstrações contábeis consolidadas e o relatório da administração, relativos a 31 de dezembro de 2011 e 2010, com base no relatório dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes – sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, emitido com data de 14 de fevereiro de 2012, declara que os atos da administração representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, nas demonstrações contábeis consolidadas e notas explicativas examinadas, a posição patrimonial e financeira do Bancoob – Banco Cooperativo do Brasil S/A.

Brasília – DF, 14 de fevereiro de 2012.

### **Henrique Castilhano Vilares**

Presidente do Conselho

### **Alexsandro do Carmo Silva**

Secretário do Conselho

### **Mozart Pacheco**

Conselheiro

### **Vanderval Lima Ferreira**

Conselheiro

---

## **RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Aos Administradores e Acionistas  
Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Examinamos as demonstrações contábeis individuais do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB (“BANCOOB” ou “Instituição”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e o semestre findos nessa data, bem como as demonstrações contábeis consolidadas do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB e suas controladas (“Consolidado”) que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011, e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e o semestre findos nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A Administração do BANCOOB é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições, autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

## **Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB**

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB e suas controladas em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício e o semestre findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Brasília, 14 de fevereiro de 2012.

### **PricewaterhouseCoopers**

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5 "F" DF

**Geovani da Silveira Fagunde**

Contador CRC 1MG051926/O-0 "S" DF







### 13. SICOOB

O Sicoob é a representação de um sistema nacional de cooperativas de crédito que pertence a mais de 2 milhões de associados. Pessoas que se uniram, de forma voluntária e solidária, para constituir organizações democráticas e autônomas, que prestam serviços de natureza econômica, financeira, social e educativa.

Está presente em 23 estados brasileiros e no Distrito Federal. Atualmente, é formado por 552 cooperativas singulares, 15 cooperativas centrais, além da Confederação Nacional das Cooperativas de Crédito do Sicoob (Sicoob Confederação) e do Bancoob. Ocupa lugar de destaque no cenário financeiro devido

à sua capilaridade, com 1.949 pontos de atendimento espalhados pelos municípios brasileiros.

Com foco no bem-estar comum, o Sicoob é o maior sistema de cooperativas de crédito do Brasil e mantém, atualmente, a sexta maior rede de atendimento do País.

#### Principais Números

CONFEDERAÇÃO	1
BANCO	1
CENTRAIS	15
SINGULARES	552
PACS	1.397
PONTOS DE ATENDIMENTO	1.949
ASSOCIADOS	2.176.989
FUNCIONÁRIOS	16.650
DIRIGENTES	6.936
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)	16.467
DEPÓSITOS À VISTA (R\$ MILHÕES)	3.082
DEPÓSITOS A PRAZO (R\$ MILHÕES)	14.283
DEPÓSITOS TOTAIS (R\$ MILHÕES)	17.365
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES)	6.796
JUROS AO CAPITAL (R\$ MILHÕES)	178
SOBRAS À DISPOSIÇÃO DAS ASSEMBLEIAS (R\$ MILHÕES)	883
RESULTADO DO PERÍODO (R\$ MILHÕES)	1.061
ATIVOS TOTAIS (R\$ MILHÕES)	28.160

Fonte: Sicoob Confederação, data-base: Dezembro/2011

**SICOOB CENTRAL MT/MS**

Central das Cooperativas de Crédito do  
Estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul  
Presidente: Jadir Giroto  
E-mail: central@sicoobmtms.coop.br  
Av. XV de Novembro, nº 734 – 2º Piso  
Bairro Porto - Cuiabá/MT  
CEP: 78.020-810  
Tel.: (65) 3314-1100 - Fax: (65) 3901-1101

**SICOOB CENTRAL PARANÁ**

Central das Cooperativas de  
Crédito do Estado do Paraná  
Presidente: Jefferson Nogaroli  
E-mail: diretoria@sicoobpr.com.br  
Av. Duque de Caxias, nº 882 – Sobreloja 2 – Edifi-  
cio New Tower Plaza – Novo Centro - Maringá/PR  
CEP: 87.020-025  
Tel.: (44) 3032-7777 - Fax: (44) 3032-7701

## 14. COOPERATIVAS CENTRAIS ACIONISTAS DO BANCOOB

**SICOOB CENTRAL BA**

Cooperativa Central de  
Crédito da Bahia Ltda.

Presidente: Ivo Azevedo de Brito  
E-mail: sicoob-ba@sicoob-ba.com.br  
Rua Alceu Amoroso Lima, nº 470 – 10º andar  
Ed. Empresarial Niemayer – Caminho das  
Árvores Salvador/BA  
CEP: 41.820-770  
Tel.: (71) 3340-7100 - Fax: (71) 3340-7100

**SICOOB CENTRAL DF**

Central das Cooperativas de  
Crédito do Distrito Federal Ltda.

Presidente: José Alves de Sena  
E-mail: sicoobdf@sicoobdf.coop.br  
SIG, Quadra 6, Lote 2.080 – 2º andar- Brasília/DF  
CEP: 70.610-460  
Tel.: (61) 3204-5000 - Fax: (61) 3204-5032

**SICOOB CENTRAL ES**

Cooperativa Central de  
Crédito do Espírito Santo Ltda.

Presidente: Bento Venturim  
E-mail: diretoria@sicoobes.com.br  
Av. Nossa Senhora dos Navegantes, nº 635 9º  
andar – Ed. Corporate – Enseada do Suá  
Vitória/ES  
CEP: 29.050-335  
Tel.: (27) 2125-9000 - Fax: (27) 2125-9049

**SICOOB GOIÁS CENTRAL**

Cooperativa Central de Crédito de Goiás Ltda.

Presidente: José Salvino de Menezes  
E-mail: central@sicoobgoias.com.br  
Rua 15, nº 1.250 – Setor Marista - Goiânia/GO  
CEP: 74.150-150  
Tel.: (62) 3523-8100 - Fax: (62) 3523-8159

**SICOOB CENTRAL CECREMGE**

Central das Cooperativas de Economia e  
Crédito Mútuo do Estado de Minas Gerais Ltda.

Presidente: Luiz Gonzaga Viana Lage  
E-mail: secretaria@cecremge.org.br  
Av. do Contorno, nº 4.924 – 5º andar – Ed. Eliana  
Bairro Serra - Belo Horizonte/MG  
CEP: 30.110-032  
Tel.: (31) 2104-8700 - Fax: (31) 2104-8701

**SICOOB CENTRAL CREDIMINAS**

Cooperativa Central de  
Crédito de Minas Gerais Ltda.

Presidente: Alberto Ferreira  
E-mail: presi@crediminas.com.br  
Av. Amazonas, nº 298 – 10º andar – Centro  
Belo Horizonte/MG  
CEP: 30.180-001  
Tel.: (31) 3270-7600 - Fax: (31) 3270-7700

**SICOOB CENTRAL AMAZÔNIA**

Central das Cooperativas de  
Crédito do Estado do Pará

Presidente: Valdecir Manoel Affonso Palhares  
E-mail: diretoria@sicoobamazonia.coop.br  
Av. Conselheiro Furtado, nº 1.693 - Bairro de  
Nazaré - Belém/PA - CEP: 66.040-100  
Tel.: (91) 3223-9900

**SICOOB CENTRAL NE**

Central das Cooperativas de  
Crédito do Nordeste

Presidente: João Feitoza Neto  
E-mail: superintendencia@sicoobne.com.br  
Rua Dom José Tomaz, nº 81 – Loteamento  
Parque Verde - Cabelado/PB  
CEP: 58.310-000  
Tel.: (83) 3015-2400 - Fax: (83) 3015-2427

**SICOOB CENTRAL NORTE**

Cooperativa Central de  
Crédito do Norte do Brasil

Presidente: Edson Quevedo Soares  
E-mail: secretaria@centralnorte.com.br  
Av. Nações Unidas, nº 555, Bairro Nossa Senhora  
das Graças - Porto Velho/RO  
CEP: 76.804-175  
Tel.: (69) 2181-1007 - Fax: (69) 2181-1012

**SICOOB CENTRAL SC**

Cooperativa Central de  
Crédito de Santa Catarina Ltda.

Presidente: Rui Schneider da Silva  
E-mail: sicoobsc@sicoobsc.com.br  
Rua Tenente Silveira, nº 94 – Ed. Schweidson  
3º andar – Centro - Florianópolis/SC  
CEP: 88.010-300  
Tel.: (48) 3261-9000 - Fax: (48) 3261-9077

**SICOOB CENTRAL CECRESP**

Central das Cooperativas de  
Crédito do Estado de São Paulo Ltda.

Presidente: Manoel Messias da Silva  
E-mail: administracao@cecresp.com.br  
Praça Alfredo Issa, nº 48 – 18º andar – Conj.  
181/182 – Stª Efigênia - São Paulo/SP  
CEP: 01.033-040  
Tel.: (11) 3327-1900 - Fax: (11) 3313-4954

**SICOOB CENTRAL COCECRER**

Cooperativa Central de  
Crédito Rural do Estado de São Paulo Ltda.

Presidente: Henrique Castilhanos Vilares  
E-mail: presidencia@cocecrersp.org.br  
Av. Costabile Romano, nº 1271 – Ribeirânia  
Ribeirão Preto/SP - CEP: 14096-380  
Tel.: (16) 3456-7400 - Fax: (16) 3456-7403